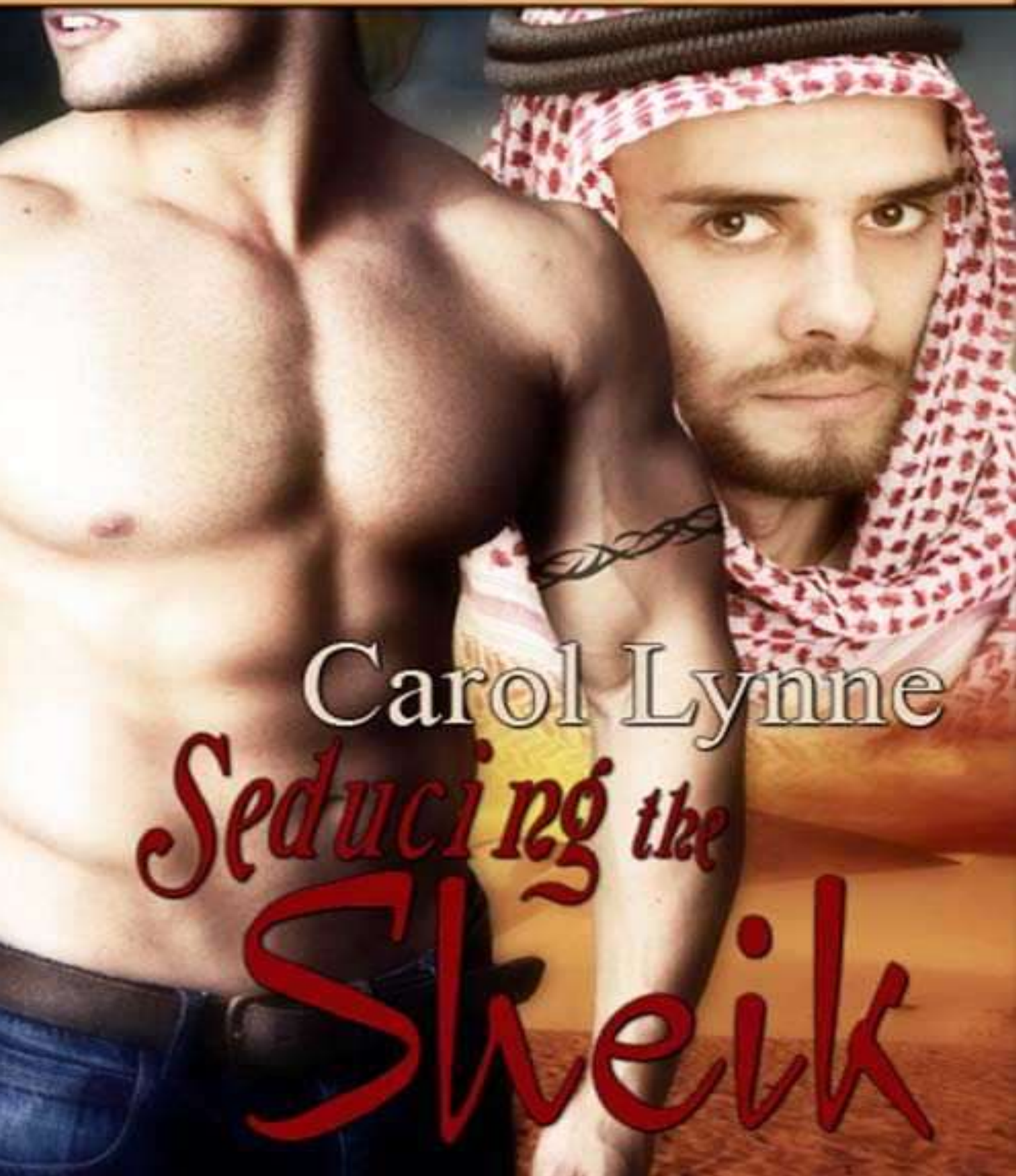




Bodyguards in Love



Carol Lynne
Seducing the
Sheik





Seduzindo o Sheik



Resumo:

É uma batalha diária para o Príncipe Ali Zahar manter o poder em Jurru. Depois que dois guarda-costas da Agência de Proteção Three Partners Protection resultam machucados, há apenas um homem para assumir o desafio, Gavin Burk.

Sem amigos ou família, Gavin vive sua vida para missões perigosas. Aprendeu a não chegar perto de ninguém e, como resultado leva uma vida muito solitária, mas a paixão agitada pelo Príncipe Zahar ameaça a Gavin perder o que trabalhou tão duro para manter.

Antes de Gavin ter a chance de chegar a um acordo com seu desejo, ele e o Príncipe são forçados a se refugiar sozinhos, escondidos em uma fortaleza, no fundo do deserto. Lá, o controle de Gavin é testado e acaba falhando. A vida nunca mais será a mesma para o lindo Sheik e seu guarda-costas.

Dedicação

Obrigado, Claire. Você sempre parece entender quando minha vida fica no caminho do meu trabalho.



Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:

Angélica:

Esta série da autora sempre fala de superação, alguns dos livros de uma intensidade incrível, outras em menor densidade.

Neste livro, não tem tanta superação emocional, como as obrigações do Sheik ao seu país.

Com algumas cenas quentes.

Mas o que mais gostei foi o fato de reconhecer personagens de outros livros, mesmo que relâmpagos, como no caso do Brier, que me emocionaram.

Um conto de fadas...talvez...que nos faz acreditar no amor e no "felizes para sempre".

E de que outra forma poderíamos seguir em frente, se não acreditando que há algo mais além do arco-íris?

Vale 3 corações.

Tina:

Esse livro de um modo me cativou.

Ensina que devemos deixar nossos medos, incertezas e erros da vida para trás e olhar para o futuro, pois podemos perder várias oportunidades se não agarramos com as duas mãos.

Aproveitem para lembrar os outros personagens dos livros desta série os Black Dog For, Nicco, Brier, Jackie, MAC, Amil e outros, apesar de passarem rapidamente por esse livro.





Capítulo Um

Com um rifle automático Browning na mão, Gavin Burk respirava lentamente. Quem fosse o intruso, seria bem recebido na mira de seu rifle. Se um tolo filho da puta estava tratando de aproximar-se sigilosamente dele, estava fazendo um trabalho de merda.

Gavin estava revisando os arredores, quando o alarme perimetral foi acionado. Subiu ao teto em questão de segundos, e estava esperando.

“Gavin?” Uma voz familiar gritou através das árvores e da densa vegetação.

“Ah, merda.” Relaxando Gavin abaixou a arma. Tinha passado quase dez meses, desde que tinha falado com seu amigo.

“O que faz aqui?” Gavin ficou de pé e esperou.

Tão sigiloso como um lobo, Jack Drake saiu da moita e sorriu. “Percebi que alguém tinha que revisar seu desastroso traseiro, Grizzly Adams.”

Gavin tinha estado no negócio tempo suficiente para conhecer uma mentira, quando a escutava. “É melhor você entrar em casa. Tenho o pressentimento que não me libertarei de você até que o escute.”

Jack parou e inclinou, apoiando as mãos sobre os joelhos. “Dará a um homem a oportunidade de recuperar o fôlego, não é?”

“Resmungão.” Gavin queixou-se, arranhando a barba. Voltou e começou a descer os trezentos degraus até seu santuário oculto. Tinha tido muita sorte ao encontrar na terra o lugar perfeito para chamar de casa. Sorriu para si mesmo. Em realidade, a sorte tinha pouco que ver com isso. Havia procurado de propósito uma zona em meio de um nada para evitar às pessoas. Gavin olhou por cima do ombro. Mas eles continuavam tentando em chegar de vez em quando.

Ao chegar à pequena cabana de quatro cômodos, Gavin deixou a porta aberta e pendurou o fuzil ao lado da porta principal. Ele já estava começando a fazer uma xícara de café, quando Jack finalmente entrou na sala.

“Maldição” Jack ofegava, deixando cair sua mochila e deitando no sofá.

“Está ficando suave, Drake.”



“Vai à merda. Estive caminhando durante três dias para chegar ao seu pequeno buraco.”

Gavin deixou o que estava fazendo e se uniu a Jack no sofá. “Deveria ter chamado. Teria ido com o tira neve e recolhido você lá em cima.”

“Chamaria se você tivesse um maldito telefone!” Jack grunhiu.

Rindo, Gavin fez um gesto à rádio colocada num certo ponto sobre a mesa. “Também tenho um telefone via satélite. Suponho que esqueci te dar o número.”

“Imbecil.” Jack começou a tirar as úmidas botas.

“Por que não fica cômodo?” disse Gavin. Se alguém mais tivesse chegado a invadir sua solidão com uma atitude tão rude, Gavin teria mostrado a porta, mas Jack era diferente. Agüentava algumas coisas de certas pessoas, e Jack era uma delas. Jack tinha sido a única pessoa que tinha arriscado sua vida na linha para tratar de salvar a Dusty, quando a CIA não tinha conseguido o proteger.

“Café?” perguntou, quando o som familiar da cafeteira automática soava.

“Claro que sim.” Jack pegou suas botas e as colocou na porta principal.

Desde seu lugar na pequena cozinha, Gavin via a Jack enquanto fazia a ronda pela sala de estar, estudando a galeria de fotografias de Gavin.

“Está ficando muito bom nisto.” comentou Jack.

“Espero que sim. Pagam muito dinheiro para saber que demônios eu estou fazendo.” Gavin levou duas taças à sala e as colocou sobre a mesa de café que tinha feito a mão. Ele se uniu a Jack em frente de uma série de paisagens com neves que tinha capturado em branco e preto no inverno anterior.

“Inverno duro?” Perguntou Jack.

“Não especialmente. Médio, suponho.” Gavin sabia que era uma prévia para algo.

“Alguma vez pensou em passar um tempo no deserto?”

“Não.” Não era exatamente a verdade, mas os sonhos que ainda tinha do deserto eram qualquer coisa, menos agradável. Gavin virou e se sentou em sua cadeira favorita. “O que acontece, Jack?”



Jack voltou para sofá e tomou seu café. “Tenho que te pedir um favor.”

Gavin girou os olhos. Apesar de tudo que Jack havia feito por Gavin, nunca tinha pedido nada em troca. O fato de que agora o pedisse, não pressagiava nada bom e não podia negar. “O que é?”

Jack tentou beber um gole de seu café. “Nossos amigos da CIA estão tramando algo em Jurru. A agência onde trabalho foi contratada para proteger ao príncipe de Jurru, o Sheik Ali Zahar. Até o momento perdemos a um com um rifle de franco-atirador e um de nossos melhores homens perdeu a metade de sua perna, quando voou em uma tentativa de atentado com carro bomba.

“E acha que os espiões estão detrás disto?” Gavin não duvidava. Tinha aprendido de primeira mão o que um montão de idiotas sem piedade faziam em nome de um bem maior.

“Não sei, mas estão sem dúvida presentes na zona.”

Embora Gavin tivesse passado muito tempo no Oriente Médio e África do Norte, nunca tinha podido se dar o luxo de visitar a ilha árabe de Jurru. Não podia encontrar uma razão pela qual a CIA estaria interessada na pequena ilha. Anos atrás, quando a produção de petróleo no Oriente Médio tinha aumentado, Rafiq Zahar, o avô de Ali, tinha brigado com seu irmão sobre a parte que sua pátria jogaria na guerra de cotar o preço do petróleo. O Sheik Rafiq, em uma medida sem precedentes, retirou-se da família governante e comprou a pequena ilha de Jurru. Desde então, Jurru tinha se convertido no pátio de recreio dos homens e mulheres mais ricos do mundo. Jurru era conhecido como um dos poucos jardins do Éden restantes no planeta.

“Além dos turistas, há algo ali? Diabos, esse lugar não é ainda o suficientemente grande como uma base militar, assim que... o que querem os Estados Unidos que já não tenhamos já?”

“Não sei. A empresa onde trabalho foi contratada para manter vivo ao Sheik Ali até que seu irmão, o príncipe herdeiro Ghazi Zahar volte a tomar sua nomeação como rei de Jurru.”

Gavin assobiou. “Maldição. Este tio Ali não é sequer o príncipe herdeiro e ele tem que se esquivar das balas? Isso é uma merda.”

“Sim, é uma merda ainda mais quando dois de nossos melhores homens se viram apanhados no fogo cruzado.” disse Jack, recordando a Gavin a gravidade da situação.



Gavin devia a Jack para ser completamente honesto. “Eu não sou o tipo que deseja. A única ação que vi nos últimos três anos, foi detrás da lente de uma câmara. E isso me vem muito bem.”

Entrelaçando os dedos, Jack inclinou adiante no sofá. “Eu não teria vindo todo o caminho até aqui se não fosse importante. Realmente necessito sua ajuda nisto, amigo. Eles querem que eu vá, disseram que não podiam confiar em alguém mais para manter Ali seguro e desaparecer dos espiões, ao mesmo tempo, mas não posso fazê-lo. Tenho três homens que adoro, e dependem que eu permaneça no território dos EUA.”

Gavin sorriu. “Sempre foi um filho da puta ganancioso.”

Jack se encolheu de ombros. Continuou dando razões de por que não queria sair do país, mas basicamente se reduzia à nova vida que estava começando com seus amantes. “Se não fizer, custará o trabalho que amo, porque prefiro deixar de trabalhar que perder o que finalmente recuperei.”

Gavin apertou os dentes e levantou de sua cadeira, dirigiu-se à porta principal e a abriu. A neve derretia e finalmente parecia que seria uma magnífica temporada de verão. Por que demônio Jack tem que fazer isto com ele agora?

A idéia de estar em qualquer lugar perto do grupo que ele responsabilizava da morte de Dusty fez que revolvesse o estômago. “Está seguro de que este príncipe não tem conexões com a CIA?”

“Completamente. Trabalhei várias vezes para Ali, e confio nele com minha vida.”

Gavin o viu por cima do ombro. “É bom saber que vai confiar nele com a minha.”

Jack sorriu, sabendo que tinha ganhado.

“Não me olhe muito presunçoso, imbecil. Vou cobrar um dinheirão por meus serviços.”





“Quase não te reconheço sem toda essa merda na cara.” Jack disse, quando Gavin saiu do quarto de banho à manhã seguinte.

Gavin franziu o cenho ao seu velho amigo e se dirigiu à cozinha. “Então, qual é o trato com estes três homens que tem?”

“Black Dog Four.”

Gavin se deteve no processo de verter uma taça de café. Recordou a depressão de merda em que Jack se afundou, depois do que tinha acontecido na América do Sul. “Quando aconteceu isso?”

“Recentemente.” Jack entrou na cozinha e estendeu uma taça vazia para outra dose. “Há algumas coisas que precisa saber.”

“Estou escutando.” Gavin levou seu café ao amplo terraço de trás, esperando que Jack o seguisse.

Sentaram em cadeiras feitas a mão com almofadas cor café clara. Embora Gavin gostasse de cores brilhantes tanto como o indivíduo que o seguia, estavam tratando de manter-se discretos, os tons terra estavam à ordem do dia.

“Minha última missão quase foi destruída por um espião que trabalhava encoberto como guarda-costas.”

Os olhos de Gavin estreitaram. “O que fizeram com ele quando souberam?”

“Nada. Tag estava morto antes que o descobríssimos. Mas isso não é tudo.” Jack continuou dizendo a Gavin sobre a participação da CIA na ruptura inicial dos Black Dog Four. “Ainda estamos esperando a prova, mas eu sei.”

O mesmo fez Gavin. Era uma das razões pela que devia um favor a Jack. Perguntou se era instinto da parte de Jack, ou se sabia que era a recompensa em nome da CIA por interferir com seus esforços para silenciar a Gavin.

“Por quanto tempo?” Perguntou Gavin, afastando-se da porta.

“O irmão de Ali falta menos de um mês para terminar seus estudos em Oxford. Uma vez que o príncipe Ghazi aceite seu posto como rei, ele será responsável por seu pessoal de segurança próprio.”



“E qual é à disposição de Jurrú? Sei que é pequena apenas quatro milhas de extensão, mas o que acontece com a própria cidade e o palácio?”

Jack colocou a mão em sua mochila e entregou um grosso relatório a Gavin. “Tudo o que precisa deve estar aqui. O palácio situa-se no ponto mais alto da ilha. Neste momento não deverá ter problemas com os turistas. Do atentado mais recente contra a vida de Ali, o turismo praticamente acabou.”

Gavin assobiou. “Quanto afetou isto a economia?”

“Segundo meu chefe de investigação, o reino está bem por agora, mas se continuar mais tempo...”

Gavin passou uma mão pelo queixo recém barbeado. Sentia-se estranho tocar realmente a pele em lugar da barba e bigode ao que tinha estado tão acostumado desde morte de Dusty. Gavin rapidamente empurrou os pensamentos de Dusty longe. Tinha passado três anos e meio de luto pela perda de seu companheiro, e não havia dúvida que continuaria mantendo a culpa da situação até o dia de sua morte. Entretanto, nestes momentos, tinha um amigo que o ajudava. Em realidade era uma surpresa que estivesse desejando sair ao mundo outra vez, embora fosse por um momento.

“Gavin?”

Gavin piscou e voltou sua atenção a Jack. “Sinto muito. Falava?”

A expressão de Jack foi de compreensão. “Estava perguntando se estava preparado para sair hoje, ou se preferiria esperar até amanhã?”

Gavin levantou e jogou uma olhada ao redor de sua casa. Faltava terminar os remendos no teto, todo o resto já tinha terminado. Tinha atirado as coisas perecíveis e empacotando uma bolsa de roupa. “Deixe subir ao teto e acabar de cravar umas quantas telhas e então estarei preparado.”

Jack ficou de pé e colocou uma mão sobre o ombro de Gavin. “Devo-te uma por isso, amigo. Não posso dizer o quanto significa para mim.”



Gavin negou com a cabeça e viu os olhos de Jack. “Só estou devolvendo o favor que devo.”



Gavin viajou em silêncio na parte posterior da limusine branca e larga, mentalmente repassando os fatos que tinha lido no arquivo. O carro passou num campo de painéis solares, Gavin sabia que era a fonte da maior parte de energia da ilha. A eletricidade chegava de vários geradores eólicos de grandes dimensões, distribuídas por todo o pequeno reino.

Embora Jurru tivesse uma pequena população de residentes permanentes, o número de moradias de luxo e condomínios na ladeira dizia muito de sua afluência sazonal. Abriu o arquivo uma vez mais, indo diretamente à fotografia do príncipe Ali Zahar. A fotografia tinha sido feita, obviamente, profissionalmente, com fins publicitários. Mostrava o príncipe com seu traje formal, dando a bem-vinda aos ricos e famosos à ilha.

Embora muito bonito na foto, os olhos de Ali pareciam vazios. Quem era o homem detrás do título?

Uma questão mais importante na mente de Gavin é a razão pela qual Ali era referido como Sheik, quando ele não era o rei. Sabia por experiência que o título de Sheik se dava a um líder de uma família ou de um povo, assim por que se considerava Sheik a Ali em Jurru, mas não seu rei?

O carro diminuiu a velocidade e entraram em um caminho privado cheio de jardins, para o palácio branco antigo.

Gavin tamborilava com os dedos contra o arquivo, de repente ficou nervoso por conhecer o imponente príncipe. Embora Jack tivesse falado muito bem do Príncipe Ali, Gavin não podia tirar a fotografia de sua mente em especial dos olhos negros, que parecia olhar através de uma pessoa. Os ângulos agudos da cara de Ali não ajudavam a suavizar a percepção de uma víbora que espreita a sua próxima vítima.



Perto do palácio, Gavin viu vários meninos jogando futebol com um homem com a 'dishdashah'¹ o traje tradicional negro, um traje de uma peça que cobria o corpo. Embora a estação fria desse lugar ao calor do verão, o homem também levava a cabeça coberta com um 'shumag'² um tecido quadriculado de cor vermelha e branca. Gavin conhecia de sua estadia na região, tanto o shumag como o dishdashah que logo trocariam por tecidos brancos de verão.

Também viu não menos que dez homens na cercania com armas automáticas. Gavin não reconheceu ao homem conhecido como Príncipe Ali, até que o carro parou junto à quadra de esportes de futebol improvisado.

Um dos guardas deu um passo adiante para sussurrar ao ouvido de Ali. O Príncipe assentiu e girou sua atenção para o carro. Gavin ia abrir a porta, mas também sabia por experiência que era cortês esperar até que a porta se abrisse para ele, o que indicava o desejo do governante de falar com ele.

Ali disse algo ao guarda e voltou para seu jogo. Gavin apertou os dentes quando o carro se afastou do grupo e continuou para a escadaria do palácio. Tinha estado em um avião durante toda a noite e o maldito homem se negou a saudá-lo.

A porta foi aberta por uma enorme montanha de músculos com óculos escuros. "Seja bem-vindo, senhor Burk. Sou Malik, amigo e conselheiro do príncipe. O Sheik Ali dará a bem-vinda em seu escritório. Por favor, venha comigo, Nasim se ocupará de suas malas."

Irritado, Gavin saiu da limusine e seguiu a Malik ao palácio. Não tinha nenhum interesse em fazer um pequeno bate-papo com o homem, preferiu chafurdar em sua própria ira diante do desprezo que sentia que Ali o tinha dado.

1- A maioria dos homens árabes usa um vestido de mangas compridas uma peça que cobre o corpo inteiro, chamado de "Dishdashah" ou "Thoub".

² Com o Dishdashah os homens também usam 3 pedaços de pano na cabeça de cobertura. A parte inferior da cabeça coberta é um boné branco que às vezes é cheia de buracos. E chamado de "Thagiyah." é usado para manter o cabelo no lugar. Em cima da Thagiyah é como cobrir a cabeça, o lenço que vem em dois tipos: é chamada de "Gutrah" que é usado no verão, e uma quadriculada de cores vermelha e branco chamada de "Shumag" que é usado durante o inverno.



Mostrou-lhe um escritório bem equipado, com móveis cômodos em um dourado intenso e tecido branco de seda e brocado. Esgotado, sentou em uma das grandes cadeiras frente à chaminé acesa, sem dizer uma palavra a Malik.

“O Sheik Ali deverá estar aqui em um momento. Posso trazer algo de beber, enquanto espera?” perguntou Malik.

Apesar de que tinha comido um pouco no avião, Gavin percebeu que estava morto de fome. “Algo para comer e uma garrafa de água se não for muito incomodo.”

“Agora mesmo.” disse Malik e saiu da habitação.

Uma vez a sós, Gavin colocou os dedos sobre o peito e se deslizou na cadeira para descansar sua cabeça no respaldo. Fechou os olhos, enquanto esperava sua comida ou o príncipe, o que ocorresse primeiro.



Uma tosse suave despertou a Gavin. Imediatamente se incorporou e virou para o som. Lá, de pé na porta, estava o príncipe Ali Zahar vendo-o muito diferente de como o viu antes.

“Lamento lhe despertar, mas estou me preparando para jantar, e pergunto se você gostaria de se unir a mim? Infelizmente, a comida que trouxeram, antes provavelmente já não seja comestível.”

Uma rápida olhada ao seu relógio disse a Gavin que tinha estado dormido, durante quase três horas. Levantou e fez todo o possível para endireitar sua roupa enrugada pela viagem, ao ver o prato de comida fria ao lado de sua cadeira. “Peço desculpas por dormir.”

O Sheik sorriu e descartou sua desculpa. “Não é necessário. É uma longa viagem dos Estados Unidos.” O príncipe se adiantou e estendeu a mão. “É um prazer te conhecer, Gavin. Jack fala muito bem de você. Sinto não ter estado aqui para dar à bem-vinda quando chegou, mas ultimamente é de fato, o pouco que me permitem sair ao jardim. Perdi uma aposta com o filho de minha irmã e me exigiu um jogo de futebol em pagamento.”



Gavin sorriu. “Que aposta perdeu Sheik Zahar?”

O Sheik sorriu ainda mais. “O jovem Faris disse que o Brasil havia ganhado a maioria dos títulos da Taça do Mundo, mas eu acreditava que era a Itália.”

“Suponho que Faris estava certo?”

“Sim, por desgraça, mas só por uma vitória.” esclareceu o príncipe. “E, por favor, me chame Ali.”

Gavin inclinou a cabeça em respeito. “Obrigado.”

Ali voltou a sorrir. “Vamos?” Perguntou com um gesto de sua mão.

Gavin assentiu em resposta e seguiu ao príncipe fora do escritório através de um longo corredor. Embora não se aproximou, Gavin viu vários guardas vigiando de perto, enquanto abriam passo ao que Gavin supunha que era a sala de jantar.

Surpreendeu quando o viu subir a uma porta fechada. Ali tirou uma chave única de debaixo de seu dishdashah e abriu a porta.

“Bem-vindo a minha casa.” disse Ali, entrando na habitação espaçosa e desativando o alarme.

Gavin olhou ao redor e determinou que fosse mais que uma habitação individual. Evidentemente, Ali tinha seu próprio departamento no palácio. “Sempre tranca a porta?”

Ali fez uma pausa no processo de descobrir sua cabeça e assentiu. “Desde a primeira tentativa contra minha vida, sim.” Ali assinalou a sua roupa. “Importa se me troco, antes do jantar?”

“Não, absolutamente.”

Ali entrou em uma habitação ao lado. “O jantar será enviado através do elevador de carga, ao lado da mesa de jantar.”

Gavin aproveitou a oportunidade para olhar ao redor da sala, impressionado com o sistema de segurança de última geração. Parou para ver pelas grandes janelas, impressionado pela vista da cidade com o brilho cor laranja do sol poente. Era formosa nesse momento do dia, uma visão que esperava desfrutar muitas vezes. Gavin fechou os olhos e sentiu os últimos



vestígios da cálida luz do sol em seu rosto, enquanto que lentamente se inundava no mar Árábico.

Um sino soou em algum lugar na sala. Gavin abriu os olhos e examinou a área com o olhar até deter-se no elevador de carga.

“O jantar chegou.” disse Ali dando grandes passos para a habitação.

A visão do príncipe em um par de jeans descoloridos e uma camiseta esportiva lançou a Gavin uma bola curva. Ali parou percebendo e riu entre dentes. “Passei vários anos em Berkley, esbanjando o dinheiro de meu pai na Universidade de Califórnia.”

“Esbanjando? Não te graduou?”

Ali abriu o elevador de carga e começou a colocar os pratos sobre a mesa. “Não. Meu pai adoeceu, e não tive mais escolha que voltar para Jurru. Estou esperando terminar à carreira uma vez que retorne Ghazi.”

Ali fez um gesto para a mesa. “Jantar?”

De um nada, o estado de ânimo de Ali passou de clara e amigável a sombria e fechada. Descobriu o prato. “Devemos comer, antes que esfrie.”

O prato de comida diante dele faria que o Chef de um restaurante de cinco estrelas o invejasse. Não eram somente os formosos alimentos, mas também os pedaços de carne em porções que perfeitamente derretiam na boca.

“Minhas felicitações ao Chef. Isto é uma das melhores refeições que já comi.”

Ali baixou a cabeça diante do elogio, mas não disse nada.

Gavin terminou sua comida e sentou em silêncio, até que Ali tivesse comido. Levantou e pegou seu prato vazio. “Suponho que estes os levam neste momento?”

“Sim.”

Sem perguntar, Gavin agachou e pegou o prato de Ali junto com o seu e os deixou no elevador de carga. Deu patadas a si mesmo por iniciar um tema que, obviamente, era doloroso ao príncipe. Apesar de que nunca havia pequenos bate-papos desnecessários, ainda necessitava uma comunicação aberta com o homem pelo qual foi contratado para proteger.



“Sinto se disse algo que tenha incomodado a você. Não era minha intenção, asseguro isso.” Gavin disse finalmente.

Ali parecia perdido em seus pensamentos durante uns instantes, antes de deixar escapar um suspiro. “Não é o que disse, a não ser minha própria situação o que pesa sobre meus ombros.”

Uma coisa que Gavin odiava fazer era chegar pessoalmente a seus clientes. Ele cambaleou perto de um minuto, antes de sentar de novo em sua cadeira frente a Ali. “Você gostaria de falar disso?”

Ali levantou a vista da toalha de damasco e sacudiu a cabeça. “Não. Meus problemas são meus.”

Gavin assentiu. “Eu o respeito.”

“Por favor, não tome como algo pessoal. Sempre tive que ser e sempre serei meu próprio conselheiro.”

“Não o tomei como ofensa.” respondeu Gavin sendo honesto. À exceção de abrir-se a Dusty, Gavin tinha sido sempre da mesma forma. Decidiu trocar de tema por completo. “Estou seguro de que respondeu a esta pergunta dezenas de vezes, mas pode pensar em uma razão para que alguém queira ver você morto?”

Ali levantou e aproximou da parede das janelas. “Ao princípio, acreditei que era uma tentativa de trocar a estrutura política aqui em Jurru.”

Quando Ali não disse nada mais, Gavin perguntou. “Já não acredita?”

Ali se voltou para Gavin, apoiando o quadril contra o batente da janela. “Não. Se esse fosse o caso, meu irmão, o príncipe herdeiro, estaria em perigo também. Entretanto, Ghazi informa, que não há tais tentativas contra sua vida.”

“Então, o que acha que eles procuram?” Gavin voltava para a presença da CIA.

Ali rompeu o contato visual. “Não sei.”

O instinto de Gavin se removeu imediatamente. “O que não me está dizendo, Ali?”



Capítulo Dois

Ali se amaldiçoou em silêncio. Ele já tinha traído o seu amado país uma vez, ao expor seu segredo, seria duplamente imperdoável expô-lo de novo. Perguntou se podia sair com uma verdade parcial. “Eu não acredito, que eu seja o que procuram. Acredito que o objetivo é interromper a indústria de turismo aqui em Jurru.”

“Por que pensa isso?” Perguntou Gavin.

“Por favor, vêm comigo.” Ali levou a Gavin da moradia, parando para restabelecer o alarme, antes de bloquear a porta.

“Onde está me levando?” Gavin deixou de caminhar, quando Ali começou a descer a escada.

Ali viu por cima do ombro. Tinha chegado à conclusão de que tinha necessidade de confiar em alguém, se queria conseguir que a CIA fosse de sua amada ilha. Quanto mais tempo ficassem, maior oportunidade para que os segredos ocultos de Jurru verdadeiramente fossem revelados.

“Através da ilha.”

“Então me diga onde está minha habitação. Não vou deixar o palácio sem minha arma.”

Tinha sido tão fácil falar com Gavin antes, Ali quase cometeu o engano de esquecer que o homem era um guarda-costas pago. “Muito bem.”

Subindo os degraus, Ali retirou outra chave de seu bolso e abriu a porta mais próxima a seu apartamento. Entregou a chave a Gavin, antes de passar ao interior da habitação, bem equipada. “Há uma porta na parte posterior de seu armário, que conduz a minha habitação.”

“Sempre dorme tão perto de seu guarda-costas?” Gavin perguntou, dirigindo-se para a bolsa de lona aos pés da cama grande.

“Não. A sala foi pensada originalmente por conveniência, ou quando tenho visitantes de fora da cidade.” Ali não tinha nem idéia do por que era tão próxima. Sua vida sexual não era assunto de ninguém. Não podia dizer se Gavin entendia seu significado sem fazer comentários.



Gavin girou para retirar sua arma da bagagem. Ali estudou o longo rabo-de-cavalo na nuca do pescoço de Gavin com interesse. Perguntou como seriam os suaves fios de cabelo loiro escuro, e como se sentiriam contra sua pele nua.

“Tem um alarme conectado a esta porta também?” Gavin perguntou, ajustando seu coldre de ombro no lugar.

“Não. É por isso que há um alarme na porta de sua habitação. Eu estava acostumado a acreditar que se me importava o suficiente para convidar alguém a minha cama, era porque podia confiar.” Ali apertou os dentes e virou para a porta. Por que estava continuamente confiando em um homem que acabava de conhecer?

Gavin cruzou a habitação e se uniu a Ali. “Algo que deva saber?”

“Desculpa?” Perguntou Ali.

“Este amante que o traiu. Devo saber dele?”

“Hoje não”. Ali fez um sinal para o teclado. “Olhe e memoriza. Sob nenhuma circunstância entregue este código a ninguém. Entendido?”

“Sim. Alegro-me de ver que está tomando a sério sua segurança.” comentou Gavin.

Ali golpeou o número no teclado e olhou por cima do ombro para assegurar de que Gavin o visse. Gavin assentiu e Ali abriu a porta, entregando a seu novo guarda-costas sua chave. “Passei por numerosos guarda-costas. Aprendi da maneira mais dura a assumir a responsabilidade por minha própria segurança.”

“Daremos-nos bem então.”



O passeio pela ilha foi relativamente curto. Em realidade, tinha tomado mais tempo pegar o carro que Ali trouxe para a porta principal, do que tinha levado a viagem de três quilômetros ao pequeno grupo de edifícios com uma porta fortemente vigiada.

“Onde estamos?” Perguntou Gavin.



“Aqui é onde armazenamos os fornecimentos necessários para manter Jurrú funcionando sem problemas.”

Uma vez que abriram as portas, a limusine atravessou. Gavin percebeu as expressões de respeito nos rostos dos guardas, enquanto se inclinavam ligeiramente na cintura.

O carro se deteve na entrada do primeiro edifício e o chofer abriu a porta de Ali. O príncipe desceu e esperou que Gavin se unisse a ele. Ali virou ao seu chofer e assentiu. “Estaremos bem por nossa conta. Espera aqui.”

Gavin automaticamente comprovou sua pistola, enquanto seguia a Ali à porta. Outro guarda uniformizado estava ali, na mesma posição de respeito em seu lugar.

“Boa noite, Sheik Zahar.”

Ali parou e falou com o homem em árabe, uma língua que Gavin falava com fluidez.

“Como está sua mulher, Abdul?”

“Bem. Ela logo me dará um bom filho.”

“Felicitações.”

“Obrigado, Sheik Zahar,” respondeu Abdul.

Ali fez um gesto a Gavin. “Este é meu novo guarda-costas, Gavin. Trata-o com o mesmo respeito que me demonstra.”

“É óbvio.” disse Abdul com uma inclinação de cabeça.

Ali girou a Gavin. “Preparado?”

“Sim.” Gavin seguiu a Ali a uma habitação grande e aberta. O calor era quase insuportável.

“Esta é a instalação do complexo de lavanderia.”

Gavin assentiu, sem entender completamente por que estava dando um percurso pelo edifício. Estava a ponto de perguntar quando Ali girou à esquerda e parou diante de uma porta de aço. Ali levantou o que parecia ser um termostato para revelar um teclado. “Devo perguntar?”

Ali sorriu. “Que melhor lugar para esconder nossos segredos, não é?”



Gavin notou a ausência de um guarda na entrada aberta por Ali. “Há guardas por toda parte. Por que não aqui?”

“É melhor não chamar a atenção. Há só um punhado de gente que sabe disto.”

Eles entraram em uma habitação pequena e mal iluminada. O único evidente na habitação era uma cadeira, uma mesa, e uma caixa forte. “As jóias da coroa?” Adivinhou Gavin.

Ali riu entre dentes. O simples ato que transformava as linhas duras do rosto do Sheik foi suficiente para que o pênis de Gavin prestasse atenção.

“Umas poucas.” respondeu Ali. “Juntamente com uma quantia considerável de dinheiro. Mas isso não é o que quero que veja. Este é outro truque dos meus. Se alguém fica sabendo desta habitação e consegue entrar, pensará que isto é o que estamos vigiando.”

“Mas não é assim.” conjecturou Gavin.

“Certo.” Ali disse seu nome e recitou uma série de números e letras. Um painel de parede oculta se abriu, revelando uma escada em caracol. Um débil lampejo de uma lâmpada acima foi à única iluminação.

“Wow. Isto é capa e espada.” comentou Gavin, enquanto seguia a Ali pelas escadas.

Na parte inferior da escada havia outra porta. Ali apertou a palma da mão em um painel de tela na parede. Gavin ficou impressionado pela variedade de medidas de segurança atuais. Perguntou o que podia ser tão valioso.

A pesada porta fez um clique, o que indicava que a fechadura tinha sido desconectada. Logo que Ali abriu a porta, as luzes piscaram e acenderam. A habitação estava cheia de arquivos. Gavin estava no centro da habitação, confundido.

“Não entendo.”

Ali fez um gesto às filas de armários ignífugos³. “Acredito que estes arquivos são o que anda procurando a CIA.”

“Os arquivos?”

“A informação contida neles.” disse Ali esclarecendo.

³Os armários Ignífugos são equipados com sistemas de proteção contra o fogo para isolar os produtos armazenados em seu interior.



“Quais são?” Perguntou Gavin.

“Durante três gerações, Jurru acolheu aos mais ricos, as pessoas mais poderosas do mundo. Os arquivos contêm informação necessária para dar aos nossos hóspedes tudo o que desejam, esta informação pode ser de natureza muito sensível.”

“E se a informação caísse em más mãos, da CIA, por exemplo, todo o inferno se soltaria.”

“Certo. Muitos de nossos clientes seriam facilmente chantageados a fazer o que eles não desejam.”

Gavin fez um gesto às filas dos arquivos. “Assim por que não põe toda esta informação em um disco criptografado? Por que deixar um rastro de papel?”

“Como os computadores são facilmente hackeados, a informação seria fácil de copiar. Seria necessária uma equipe de homens durante várias horas para eliminar estes arquivos.” Ali se voltou para a porta. “Agora já sabe. A CIA só quer saber a informação que esta armazena na ilha. Nada ganharia me matando.”

“Então, quem acha que está tratando de te matar?”

“Como já disse, acredito que o objetivo é interromper a indústria turística em Jurru, além disso, não posso dizer.”

Ali levou a Gavin de volta através do labirinto de medidas de segurança às instalações de lavanderia do piso principal. “É imperativo que encontremos aos homens responsáveis pelos ataques e tratar com eles. Embora Jurru continue sendo financeiramente sólida, sei que vai levar meses para a reconstrução de nossa imagem pública, e não podemos começar a campanha até que os atentados cessem.”

Gavin permaneceu em silêncio, enquanto saíam do edifício.

Ali parecia um homem que não sentia a necessidade de encher o ar com o som de sua própria voz. Ele subiu no carro que estava esperando e deslizou no assento, uma ação que riscou uma sobancelha levantada de seu chofer.

Fazendo caso omissa da expressão interrogante no rosto de seu condutor, Ali viu pela janela enquanto Gavin se unia a ele no carro.



Logo que se fechou a porta, inclinou-se e Gavin sussurrou a Ali. “O que foi isso?”

Ali se encolheu de ombros. Informar os protocolos reais a Gavin não era algo que estava de humor para discutir, sobre tudo porque já duvidava de suas ações. Nunca tinha se movido para dar lugar a outro em seu carro. Gavin deveria ter dado a volta do outro lado para entrar, mas Ali não o tinha pensado duas vezes, antes de deslizar-se mais.

“Não sabe, ou não me está dizendo?” Gavin continuou sussurrando ao ouvido de Ali.

A escova do ar quente de Gavin contra sua pele perturbava a Ali em mais de um nível. Foi outro descumprimento do protocolo que obviamente observou seu chofer. A reação do pênis de Ali diante deste íntimo gesto era ainda mais inquietante.

Ali girou a cabeça o suficiente para olhar aos olhos de Gavin. “Não é nada importante. Meu condutor não está acostumado à violação no protocolo por meu guarda-costas.”

Gavin recostou em seu assento, olhou para o espelho retrovisor. “Desculpo-me. Deveria haver dito algo antes. A boa maneira não é exatamente meu nível de experiência, mas isso se sabia quando me contrataram.”

“Para o palácio.” informou Ali ao condutor. Apertou um botão em seu braço, e o biombo de vidro de um só sentido se deslizou em seu lugar.

“Não há necessidade...” Ali começou.

Gavin rapidamente pôs seus dedos sobre os lábios. “Não aqui.”

Ali olhou inquisitivamente a Gavin. Ele confiava em seu condutor, Nasim.

Gavin bocejou e espreguiçou. Se Ali não houvesse observado atentamente o homem, ele teria perdido o toque sutil dos dedos do homem à luz de teto.

Gavin terminou a ação e se voltou para olhar aos olhos de Ali, em silêncio perguntando se tinha entendido. Ali fez uma leve inclinação de cabeça e se acomodou em seu assento. Gavin realmente acreditava que alguém o incomodaria em seu carro? Impossível. A limusine estava guardada a maior parte do tempo em sua casa.

Viajaram em silêncio de volta ao palácio. Nasim abriu a porta a Ali e se inclinou quando ele saiu do carro.

“Deseja algo mais?” Nasim perguntou em sua língua materna.



“Não. Pode ir a casa com sua família, Nasim.” Ali despediu de seu chofer e se dirigiu até a porta do palácio. Reconheceu aos guardas e ao porteiro que esperavam na parte superior da escada.

Apesar de que não se virou para ver que Gavin o seguia muito de perto, Ali podia sentir a presença do arrumado homem justo detrás dele. Encaminhou-se para seu escritório, mas mudou de idéia e se dirigiu para sua habitação. Se alguém tivesse feito o que Gavin suspeitava e alterado seu carro, Ali não estaria seguro em seu escritório. E quanto a ele se referia, sua habitação era o lugar mais seguro da ilha.

Em sua porta, Ali virou para Gavin. “Isso é tudo por esta noite.”

Os olhos de Gavin estreitaram. Ambos sabiam que havia coisas que precisavam ser discutidas. Ali esperava que Gavin visse a importância de suas ações.

“Muito bem.” disse Gavin.

Ali entrou em sua habitação e imediatamente caminhou à porta que separava seu dormitório do armário de Gavin. Deu-lhe a volta ao gancho ao lado dele e esperou enquanto que o painel se abria. Como tinha esperado, Gavin estava do outro lado.

“Adiante.” Ali girou e caminhou através de seu dormitório à sala principal de sua habitação. “Quer algo de beber?”

“Água.” respondeu Gavin e tomou assento em um dos sofás de tecido.

Ali extraiu uma garrafa de água do refrigerador e selecionou um Borgonha muito agradável para ele. Abriu a garrafa de vinho com facilidade. Terminando, levou a água, o vinho e duas taças ao sofá onde Gavin estava cômodo.

“Gostaria de um pouco de vinho?” Perguntou a Gavin.

“Não sabia que bebia.”

Ali se encolheu de ombros. “Jurru não é como a maioria das culturas da região. Acreditam na moderação, não que a abstinência seja a chave.”

Ali serviu um pouco do vinho carmesim em um copo e estendeu a Gavin. “Só um.”

“Um.” coincidiu Gavin, tomando a taça de vinho.



“Diga por que acha que meu carro era perigoso.” Ali serviu um copo e sentou a desfrutar de seu vinho e sua companhia.

“Está conectado ao seu painel de privacidade de algum jeito. Logo que a janela se fecha e fez clique diminuiu a luz da lâmpada. O mais provável é que estejam vendo você, sabe que não dirá ou fará algo de natureza privada até que a janela esteja fechada. É algo que tenho feito inclusive às pessoas que queria me controlar.”

“A agência disse que alguma vez trabalhou para a CIA. por que saiu?” Perguntou Ali.

“Não falo de minha vida privada com meus clientes.” respondeu Gavin.

A expressão fechada na cara do arrumado homem, disse a Ali que tinha querido dizer o que disse. Entretanto, Ali nunca deixou de perseguir a informação.

“Eu confiei em você, não só minha vida, mas também alguns de meus segredos melhor guardados. Acredito que tenho direito, ou seja, algo sobre o homem que estou entregando tanta fé.”

Em um intento óbvio de perda de controle, Gavin tirou a correia de seu cabelo, o que permitiu à seda de ouro suave cair sobre um ombro. “Queria passar mais tempo com meu companheiro.”

A admissão surpreendeu a Ali. “Assim há alguém que espera quando voltar aos Estados Unidos?” Não podia pôr um dedo sobre ele. Por que a informação incomodava tanto como o fazia?

“Já não é assim. Dusty foi assassinado, pouco depois de que deixei a agência.” Por um breve momento, Gavin parecia estar perdido no passado. “Isso é tudo o que direi a respeito.”

O telefone soou em seu escritório. Embora Ali preferisse continuar com sua linha de perguntas, seu pessoal sabia que somente devia chamar em caso de emergência, depois de que se retirasse de noite. “Imploro que me desculpe.”





Gavin terminou seu vinho e deixou o copo sobre a mesa. Maldição! Por que Ali tem que me recordar a Dusty? Era estranho que Gavin se esquecesse de Dusty, embora fosse por um curto tempo, mas no tempo que passou com Ali tinha obtido quase o impensável. Gavin se deu conta que deveria estar agradecido ao Sheik, que tinha quebrado o feitiço que sem sabê-lo, começava a tecer.

Seu olhar deslizou para o homem magro. Ali estava junto à mesa frente à janela. A posição de Gavin dava uma perfeita visão do traseiro do príncipe. Já basta! Desde a morte de Dusty, Gavin não tinha visto ninguém como via esse homem. O fato de que obviamente havia uma atração mútua entre ele e Ali era uma complicação que não necessitava.

Ele tinha amado a Dusty com todo seu coração e não tinha conseguido mantê-lo com vida. Ele não percorreria o mesmo caminho com Ali, inclusive se o caminho só chegava a uma relação sexual.

“Não! Isso é inaceitável, Ghazi. Tínhamos um acordo. Cumpri com minha palavra até agora, mas não me empurre.”

Gavin não teve problemas para compreender o árabe falado. Perguntou se deveria informar a Ali que falava o idioma com fluidez.

Quando Ali afastou o telefone de seu ouvido, via-se com o coração destrocado. Instintivamente Gavin nem sequer era consciente de que levantou e percorreu a habitação em um momento, tomando o telefone da mão de Ali. O colocou na orelha disposto a dar ao príncipe Ghazi um pedaço de sua mente, mas foi recebido pelo tom de discagem.

“O que aconteceu?” Perguntou Gavin, colocando o telefone no suporte.

Um momento mais tarde, Ali se girou. “Ghazi tem previsto realizar uma extensa excursão pela Europa, antes de retornar a Jurru.”

“Quanto tempo se estendera?”

“Três meses.” disse Ali com um suspiro. “Estive contando os dias e agora...” Ali sacudiu a cabeça. “Uma vez mais minha vida ficou em suspensão pelo egoísmo de meu irmão.”

Sem pensar nas conseqüências, Gavin atirou a Ali em seus braços. O corpo de Ali parecia amoldar-se no seu, enquanto o Príncipe ocultava sua cara na base da garganta de Gavin.



“Estou tão cansado.” disse Ali em voz baixa.

O sutil toque dos lábios de Ali sobre a pele de Gavin enquanto falava ameaçou o controle de Gavin. Ele sabia que estava mal em cruzar a linha do empregado e empregador, mas nesse momento Ali parecia necessitá-lo tanto como Gavin o necessitava.

Gavin obrigou a oferecer apoio e nada mais. Quando sentiu que a língua de Ali passava contra seu pescoço, o pênis de Gavin endureceu dolorosamente. “Isto está mau.”

A boca de Ali começou ativamente a beijar e lambe o pescoço e a mandíbula de Gavin. “Por quê?”

“Acabamos de nos conhecer. É meu chefe.” Gavin apressou em dar razões pelas quais não podiam participar de um encontro sexual.

Os dedos de Ali enroscaram no cabelo da parte de atrás da cabeça de Gavin, atirando dele para baixo por um beijo. “Não trabalha para mim. Trabalha para Agência de Proteção Three Partners Protection.” recordou Ali a Gavin justo antes de selar os lábios com Gavin.

Era um detalhe e ambos sabiam, mas quando Ali abriu a boca, Gavin colocou a língua dentro. Ele girou em redemoinhos o seu caminho pelo interior da boca de Ali, verificando pelas reações do príncipe como desfrutava ser beijado.

Sem separar-se, Gavin sentou na ponta da mesa de Ali e apertou ao homem entre as coxas. Ali gemeu quando a nova posição juntou suas ereções. Foi o príncipe quem finalmente rompeu o beijo.

“Desejo-te.” Ali tocou a parte dianteira dos jeans de Gavin e apertou.

Gavin agachou e abriu o cinturão. Ele estava no processo de liberar seu pênis, quando o alarme de sua habitação ao lado soou. Gavin rapidamente empurrou a Ali longe. “Fique debaixo da mesa.”

Ali negou com a cabeça. “Não vou me esconder debaixo de uma mesa.”

“Não é o momento de ser teimoso.” disse Gavin, enquanto tirava a Glock do coldre sob seu braço e caminhava ao dormitório.

Parou justamente dentro de seu armário, com o desejo de ter perguntado a Ali como fechar o painel entre as duas habitações. Arma na mão, Gavin entrou em sua habitação disposto



a disparar em tudo que se movesse. Foi recebido por uma habitação vazia. Foi para a sala de estar conectada ao seu dormitório para encontrá-la também vazia, a porta que dava à sala estava fechada.

Caminhando sobre a plataforma de segurança, teclou o código e foi recompensado por um agradável silêncio. Com seus ouvidos ainda ressonando, quase perdeu o timbre familiar do elevador de carga do apartamento de Ali. Que demônios? Por que Ali ordenou...? “Ali! Não abra isso!”

Gavin correu para a moradia de Ali. Ele estava no dormitório de Ali, quando a explosão o fez cair ao chão. Gavin recuperou o equilíbrio e se apressou para a fumaça da sala de estar cheia de pó. “Ali!”

“Estou aqui.” disse Ali tossindo.

Os olhos de Gavin lutavam para enfocar através da nuvem. Levantou a gola de sua camisa para cobrir o nariz e a boca, enquanto continuava a busca na área. “Onde?”

“Aqui” respondeu Ali, agarrando-se ao ombro de Gavin.

“Está ferido?” Gavin perguntou a Ali o jogando contra seu peito.

“Alguns cortes, nada sério.”

Uma olhada rápida ao sair da habitação com Ali e Gavin viu o que tinha sido a parede de forte gesso que abrigava o elevador de carga. “Pega um pouco de roupa.” disse a Ali uma vez que estiveram na habitação com a porta fechada.

“Roupa? Por quê?”

“Vamos sair daqui.” Gavin informou ao Príncipe.

“Como?”

“Não sei, diga. Há algum lugar na ilha que seja seguro?”

“Onde está o depósito de arquivos.”

Gavin sacudiu a cabeça. “Isso não funcionará. Precisamos um lugar onde te esconder, até que possa chegar ao fundo do que está acontecendo.” Os sons dos golpes dos guardas do palácio na porta de entrada interromperam os pensamentos de Gavin.

“Devo dizer que estou a salvo.” disse Ali.



Gavin esfregou os olhos. “Espera, tenho que pensar. Coloca algumas mudas de roupa em uma bolsa.”

Estudando a sala, Gavin considerou a Ali. “Há uma maneira de sair do palácio, sem que ninguém te veja?”

“Claro.” Assinalou Ali à habitação de Gavin enquanto rapidamente enchia uma pequena bagagem de mão. “Detrás da estante da habitação há uma passagem.”

“Agora diz isto?” Suspirou Gavin. Não ajudaria entrar em uma discussão. “Onde nos leva?” Perguntou Gavin.

“Ao quarto de manutenção do hotel. Por quê?”

“Vamos. Vamos sair daqui.” Gavin entrou através de sua habitação.

“Espera. Necessito uma coisa mais.” Ali correu ao banheiro e retornou com um kit de barbear, colocando-o na bolsa. “Está bem.”

Gavin pegou sua mochila e a pendurou ao ombro, enquanto que os homens fora da porta da habitação de Ali começavam a jogá-la abaixo. Quase se sentia culpado por preocupar aos guardas, mas não havia uma forma de saber em quem podia confiar. Alguém dentro do palácio foi o encarregado de colocar a bomba no elevador de carga, e até que Gavin soubesse quem era ele, esconderia a Ali durante o tempo que fosse necessário.

A passagem era pequena para Gavin, mas Ali parecia mover-se sem nenhum problema. Quando chegaram ao final do sistema de túneis, Gavin estendeu a mão e agarrou o braço do Príncipe. “Pare. Deixe-me sair primeiro.”

Ali estendeu a mão e pegou a de Gavin. “Não há necessidade. Esta porta sai a uma seção de pouco uso do hotel.”

Antes de chegar ao interruptor de luz, Gavin deu um rápido beijo a Ali. Separou-se e retirou sua Glock do coldre, uma vez mais antes de apagar a luz. “Tudo bem.”

Ali abriu a porta e saiu do túnel de fuga seguro com Gavin sobre seus calcanhares. O Príncipe tinha estado certo. A única coisa na habitação mal iluminada era uma caldeira de tamanho grande.



“Foi feita enquanto o hotel era construído. Modernizamos já, mas decidimos que seria mais barato deixar a antiga caldeira em seu lugar.” explicou Ali, evidentemente, lendo a mente de Gavin. “Confia em mim, estamos a salvo aqui.”

“Seja seguro ou não, preciso sair daqui.”

“Vou chamar a Malik. Ele pode nos ajudar.”

“É muito arriscado. Não sei em quem confiar.” argumentou Gavin.

“Malik é um amigo de confiança, desde que era um menino.”

Gavin finalmente cedeu “Chama-o.”



Capítulo Três

Gavin continuou andando pela sala da caldeira, tratando de descobrir onde podia esconder a Ali e ainda assim estar o suficiente perto para investigar. “Onde hospeda aos clientes que solicitam uma privacidade completa?”

“Em um dos bangalôs, mas há serviço de limpeza e, é obvio um Chef privado.” respondeu Ali desde seu lugar no canto da sala.

“Envia a Malik para fazer os acertos. Ele terá que limpar um bangalô completamente. Sinto muito, Ali, mas você será forçado a te atender a si mesmo, até que possa chegar ao fundo do que está acontecendo.”

“O que vamos dizer a minha gente, quando começar a perguntar onde estou?”

“Não o faremos. Por alguma razão, alguém desta ilha está a sua procura. Que acreditem que fugiste de Jurru por sua própria segurança e veremos qual será o próximo movimento.”

“O que acontece se os ataques no meu reino continuam?” Perguntou Ali.

“Então vou tirar-te como um demônio desta ilha.”

Ali moveu a cabeça. “Não posso abandonar ao meu povo.”

Gavin deu ao príncipe um direto olhar. Embora admirasse a Ali por suas convicções, tinha visto muitos homens orgulhosos caírem. “E eu não posso deixá-lo morrer. Se as pessoas por trás disso estão realmente tratando de acabar com Jurru, a violência deve ser interrompida uma vez que acreditem que tenha fugido.”

“E se não?” Perguntou Ali.

“Então o tirarei daqui.”



Cercado de paredes e jardins, o bangalô na verdade era privado e adequado para a realeza.



Malik tinha soltado a bolsa de Ali e olhou ao redor da habitação. “Está seguro sobre isto?”

Ali concordou. Estava cansado, sujo e preocupado. Os pequenos cortes na cara e nos braços faziam muito tempo que deixaram de sangrar, deixando detrás de si uma casca de cor marrom escura que tinha que lavar. “Estou seguro. Espero que as coisas voltem para a normalidade.”

“Como pode dizer isso? Somos um reino sem um governante.”

“Isso não é verdade. Esperemos que Ghazi volte, mas se insistir ser teimoso. Então a Princesa Almas pode tranquilizar as pessoas que tudo ficará bem.”

“Falou com algum dos dois?” Malik perguntou desempacotando a bolsa do Ali.

“Gavin permitirá informar a eles que estou seguro.”

Malik parou no processo de pendurar o dishdashah de Ali no armário. “Permitirá? Desde quando recebe ordens de um americano?”

Embora Malik fosse como um irmão para ele, Ali não se preocupava com a desaprovação na voz do homem. “Simplesmente estou fazendo o correto. Gavin é o perito aqui, e confio nele.”

“Mas acabou de chegar.” começou a discutir Malik.

Ali levantou a mão, cortando ao seu amigo. “Por favor, não me empurre. Joguei a minha maneira por meses e um homem está morto e outro perdeu uma perna. Vou seguir o conselho de Gavin, sempre e quando veja o progresso. O importante é descobrir quem está detrás destes ataques.”

Malik inclinou a cabeça. “Perdoe-me.”

Ali sabia que seu amigo queria dizer mais. Sabia que Malik não se sentiria bem até que descarregasse o que parecia pesar sobre seu coração. “O que mais está em sua mente, Malik?”

A cabeça de Malik aproximou. “Não falou sobre o nosso segredo, verdade?”

Ali moveu a cabeça. Aproximou-se e pôs uma mão sobre o ombro do homem maior. “Não vou trair ao meu povo pela segunda vez. Portanto, a menos que seja necessário para ajudar a salvar a Jurru, vou guardar o segredo.”



Malik assentiu com compreensão. Tinha estado ali quando Hans tinha deixado o coração quebrado de Ali o traindo. “Só protege seu coração. Conheço esse olhar. Você gosta deste novo guarda-costas, talvez muito.”

Ali apertou o ombro de Malik antes de tirar a mão. “Há algo nele. Não fui capaz de encontrar o que é ainda, mas confio nele.”

Bateram na porta, chamando a atenção de Ali longe de seu melhor amigo. “Entre.”

Gavin entrou na habitação. O sol que aparecia no horizonte entrava pela janela, fazendo que o cabelo comprido e loiro do homem brilhasse. O efeito hipnotizava a Ali. Uma vez mais as mãos coçavam por tocar os fios de ouro.

“Deve descansar.” disse Gavin.

“Sim, depois de uma ducha. Malik estava guardando minhas coisas.” disse Ali, trocando a Inglês.

Gavin dirigiu o olhar a Malik. Era óbvio para Ali que os dois homens não confiavam um no outro pelos olhos entrecerrados em ambas as caras.

“Preciso que consiga tesouras afiadas e uma caixa de tintura para cabelo preto.” informou Gavin a Malik.

“Por quê?” Perguntou Ali.

“Tenho que me mesclar. Se eu vou averiguar quem está detrás dos ataques, terei que fazer uma pequena investigação entre sua gente.”

“Não.” Ali quase gritou, mas conseguiu manter sua calma. “Pode levar um traje tradicional e pintar as sobrancelhas. Não há necessidade para que realize uma mudança tão drástica no cabelo.”

Ali virou para Malik. Ofereceria seus dishdashah, mas inclusive sua mais simples roupa levava os cordões reais de sua família. “Traga algo apropriado a Gavin para que use.”

Malik fez uma reverência e saiu da habitação.

“Terá algo dentro de uma hora.” informou Ali a Gavin.

“Obrigado.” respondeu Gavin. Começou a retirar-se da sala. “Vou a, hum, deixar que tome banho.”



Um convite a unir-se a ele estava na ponta da língua de Ali, mas Gavin saiu da habitação antes que pudesse falar. De qualquer jeito, Ali começou a tirar a roupa poeirenta ao entrar no banheiro. Abriu a água da ducha de mármore e imediatamente entrou. Estava fria a princípio, mas logo esquentou. Apesar de que Jurru estava rodeado de água, sempre tinha sido ensinado a não desperdiçar a água doce da ilha.



Gavin sentou no sofá com a cabeça entre as mãos. A necessidade de unir-se a Ali na ducha, o tinha ao limite. Não importava quantas vezes tratou de dizer a si mesmo que envolver-se não seria prudente para ele, queria ao sexy Príncipe.

Embora não tivesse tido atividade sexual desde a morte de Dusty, não era porque sentisse que seu parceiro falecido o desaprovava, simplesmente não tinha encontrado a ninguém que o atraía. Gavin olhou para a habitação de Ali. Até que Ali sorriu, Gavin tinha pensado que era um traseiro arrogante. Havia algo tão real sobre Ali, algo raro em um homem tão bonito e poderoso.

“Merda.” Gavin levantou e dirigiu à habitação de Ali. Abriu a porta e caminhou para o banho. Engoliu o nó na garganta nervoso, bateu na porta já aberta. “Posso entrar?”

A porta de vidro da ducha abriu, dando a Gavin seu primeiro olhar do corpo nu de Ali.

“Tinha esperança de que perguntaria.” Ali sorriu, e Gavin sabia que estava perdido.

Gavin se despiu tão rapidamente que nem sequer recordava havê-lo feito. Deu um passo no vapor quente e passou as mãos pelo peito de Ali, apreciando o musculoso corpo. “Maldição.”

Ali desenhou a faixa tatuada no braço superior de Gavin. “Estou de acordo.”

Essas palavras de alguém mais provavelmente teriam chateado a Gavin, mas vindo de Ali, o complemento foi tudo o que necessitava para continuar. Agarrou a Ali pela parte



posterior da cabeça e jogou seu rosto acima por um beijo, colocando sua língua tão profundo quanto podia reclamando ao Sheik.

As unhas curtas de Ali raspavam as costas de Gavin. Ele rompeu o beijo e se moveu a lavar o peito de Gavin com sua língua, para passar a chupar e morder o duro mamilo.

Gavin afundou os dedos no curto cabelo de Ali e o dirigiu para o sul, precisava sentir a boca quente do Príncipe acondicionada ao redor de seu pênis. Ali riu entre dentes, antes de enterrar seu nariz no cabelo loiro escuro que rodeava a ereção de Gavin.

Ao tomar a cabeça do pênis de Gavin na boca, Ali estendeu a mão e fechou a água. “Conservar.” Tratou de dizer Ali com a boca cheia.

Recostado contra o ladrilho de mármore, Gavin começou um impulso superficial, fodendo a magnífica boca que se estendia ao redor de seu pênis. Quando suas bolas começaram a apertar-se, Gavin agachou e levantou de seus joelhos a Ali. Deu meia volta e apertou a Ali contra a parede da ducha, uma vez mais devorando sua boca.

Ali fez um ruído na garganta, enquanto envolvia suas pernas ao redor da cintura do Gavin, alinhando seus pênis à perfeição.

A pressão direta pôs a Gavin mais excitado ainda. Colocou no chão as pernas de Ali, com a esperança de reter seu ponto culminante o tempo suficiente para levar ao seu Príncipe a gozar. Gavin massageou o traseiro de Ali enquanto os dois seguiram fodendo um contra o outro.

Esticando a mão, Gavin passou a ponta de seu dedo médio sobre o buraco de Ali, deleitando-se com o gemido que provocou. Deus, não podia esperar para enterrar-se dentro do apertado traseiro de Ali.

Gavin seguiu massageando o buraco de Ali até que a ponta de seu dedo deslizou dentro.

“Ga-vin!” Ali gritou enquanto gozava, derramando a semente quente entre eles.

Gavin não ousou dizer algo que pudesse arrepender-se mais tarde. Capturou a boca de Ali, banhando os dois em outra ronda de esperma quente. O beijo continuou, enquanto eles caíam ao chão, Ali ainda envolto em torno dele.



“Bonf.” disse Ali, rompendo o beijo e descansando no ombro de Gavin.

“Hummm, Mmm.” Concordou Gavin, muito surpreso para falar. Havia alguma vez se sentido tão bem? Tinha certeza que sim, mas estava lutando por lembrar seus anos com Dusty. O que havia em Ali que poderia ameaçar suas lembranças de Dusty, depois de um orgasmo satisfatório?

Uma porta na habitação ao lado se fechou, captando sua atenção.

“Que demônios?” Gavin esperou que Ali se arrastar-se fora de seu colo e rapidamente agarrou uma toalha, para envolver ao redor de sua cintura. “Fique aqui.”

Ali assentiu com a cabeça e Gavin recuperou sua arma da pilha de roupa que havia tirado antes. Correu através do dormitório à sala, o lugar estava vazio. Tal como na habitação de Ali no palácio, o bangalô estava equipado com um moderno sistema de segurança de última geração, que não os tinha alertado de qualquer intruso.

Um exame rápido da habitação, e se deu conta quem tinha entrado na casa. O Shumag tradicional do verão e o dishdashah estavam sobre o sofá. “Merda.”

Gavin pegou a roupa e voltou para o dormitório, lançando os objetos à cama antes de reunir-se com Ali no banheiro.

“Foi Malik.” disse Gavin, abrindo a água e regulando a intensidade do vapor.

Ali deixou cair a toalha que tinha enrolado ao redor de seus quadris e entrou na ducha. Pegou uma garrafa de xampu e encheu sua mão cavada.

Gavin fechou os olhos, enquanto Ali começou a lavar o cabelo. “Acha que nos escutou?”

“Provavelmente. É quase certeza seja a razão pela que nos deixou tão rápido.” disse Ali despreocupadamente.

“Não te incomoda?” Gavin inclinou a cabeça para trás, para que Ali pudesse massagear a parte superior.

“Por que teria que fazê-lo? Ele sabe que eu tenho amantes de vez em quando. Ele me aceita como sou.”



Foi uma estupidez ver-se afetado pela explicação, mas Gavin sentiu uma opressão no estômago. Foi um aviso flagrante de que não era mais que outro em uma larga lista de amantes para o Príncipe. Gavin virou e enxaguou o xampu de seu cabelo, lavando o torso ao mesmo tempo.

Depois de uma rápida lavagem, abriu a porta da ducha. Ao sair, Gavin sentiu uma mão no ombro. Olhou para trás e se encontrou cara a cara com a expressão de assombro no rosto de Ali.

“Há algo mal?” perguntou Ali.

“Não. Só tenho que sair fora. Tentar escutar algo que me ajude a averiguar quem inferno está detrás de ti e por que.”

Ali baixou a mão, e Gavin pegou uma toalha ao sair do banho. Gavin secou rapidamente e vestiu as roupas tradicionais dos habitantes da ilha, com a esperança de que seria suficiente para mesclar-se.



Tinha sido uma noite longa e tudo o que realmente Gavin queria era arrastar-se à cama e dormir durante as próximas oito horas, mas sabia que a única maneira de manter seguro a Ali era encontrar aos responsáveis.

Ele bateu na porta aberta de Ali e não o viu imediatamente na sala. “Ali?”

Ali saiu do armário, vestido com uma bata de seda branca. A marca no bolso era a do hotel, assim Gavin imaginou que devia vir com o alto preço do bangalô.

“Sim?”

“Vou sair. Onde seria o melhor lugar para escutar intrigas locais?” Negou-se a reconhecer o estado de ânimo sombrio do Príncipe. Embora Gavin não tenha nenhuma dúvida de que continuariam sua aventura sexual, teve que recordar que deveria manter seus sentimentos fora dele.



“É sexta-feira. O mercado é o lugar para isso.” Ali se dirigiu a Gavin. O material suave moldava perfeitamente seu magro corpo, enquanto caminhava pela habitação. “Poderia me dizer se fiz algo que te incomodou?”

Apesar de sua anterior autocensura, Gavin rodeou com um braço a cintura de Ali e aproximou-o contra seu peito. “Somente tenho que manter minha cabeça no trabalho, mas você está fazendo isso difícil.”

Ali se esfregou contra o corpo flexível de Gavin. “Posso sentir isso. O melhor do dishdashah é que esconde o desejo de um homem a todos menos a um que esteja perto.”

Gavin amaldiçoou em silêncio seu próprio corpo por ter traído a forma em que desejava a Ali. Sim, podia desfrutar de seus desejos pelo homem. Ele só precisava assegurar-se de que seu coração se manteria intacto com segurança. Amaldiçoou sua maneira de pensar antiquada sobre o sexo e o amor.

Gemeu, quando a mão de Ali encontrou sua ereção. Gavin lutou para manter-se se pressionando contra a palma da mão de Ali. “Não posso pôr um fim a estes ataques, se estiver nesta sala.”

Com um suspiro audível, Ali deixou cair à mão. “Claro, é obvio.”

Gavin deu um passo atrás, liberando a Ali. “Não abra a porta, nem fale com ninguém mais do que comigo ou Malik.”

“Quanto tempo estará fora?”

“Não estou seguro. Trata de descansar um pouco.” Gavin beijou a frente de Ali, interiormente gemendo. O beijo não era sexual. Foi um gesto de gratidão, algo que tinha necessitado fazer.



Por quatro dias consecutivos, Gavin analisava aos transeuntes, desde seu assento no café ao ar livre no coração do setor turístico da ilha. Tinha visto já vários espões da CIA, mas



ninguém conhecido diretamente. Entretanto, Gavin fez questão de manter-se na sombra quanto pôde, com um livro na mão. Para um observador externo, parecia somente um homem desfrutando de suas férias em um café ao ar livre.

Continuou rabiscando idéias nas margens de seu livro. Tendo em conta que Ali tinha mostrado a câmara côncava com os segredos dos homens e das mulheres mais ricos no mundo, tinha tentado averiguar qual era o plano da CIA para a obtenção da informação. Sabiam a respeito da abóbada? Gavin o duvidava. O mais provável era que os espões sabiam da existência da informação, mas ainda tinham que descobrir seu paradeiro.

Gavin arranhou a têmpora com a tampa da caneta. Não, simplesmente não tinha sentido. Por que demônio iria querer a CIA investir tanto tempo e mão de obra na obtenção dos documentos sem ter que fazer algo a respeito?

Uma voz a sua direita o pôs em alerta. Gavin sutilmente girou a cabeça para olhar através dos vasos de plantas. Seu sangue gelou ao reconhecer o homem com quem tinha trabalhado durante mais de doze anos. Merda!

“Não, eu não o vi ainda, mas se ele estiver aqui, vou encontrar.” disse Yul Spencer no telefone.

Gavin deu a volta e começou a recolher seus papéis. Por muito que quisesse fazer frente a Spencer a respeito dos acontecimentos há vários anos, Gavin sabia que a segurança de Ali era mais importante, do que uma velha vingança contra seu ex-parceiro. Por mais algum tempo, Gavin precisaria colocar de um lado seu ódio com o homem, que acreditava tivesse assassinado a Dusty e concentrar-se em sua tarefa atual.

Maleta em mão, Gavin lançou várias notas sobre a mesa e entrou de novo no café, antes que Spencer pusesse fim a sua ligação. Conseguiu escapar pela porta dos fundos, encostado à parede, enquanto abria caminho para seu carro.

Spencer não era somente o melhor estrategista empregado da CIA, mas também um dos melhores assassinos. Se ele estava em Jurrú, tinha que ser algo mais que esses documentos o que estava em jogo.



Ali empurrou seu almoço sem comer, ao centro da mesa e apoiou a cabeça sobre a superfície de vidro. Tinha estado trancado no interior do bangalô durante quase uma semana, e estava ficando louco. Tinha vontades de caminhar pela praia como fazia até o dia antes que os atentados contra sua vida começassem.

“Quando estará terminado?” Perguntou em voz alta. Queria sua vida de novo. Maldito Ghazi. Seu irmão sempre tinha sido egoísta, mas Ali sabia que a viagem improvisada de Ghazi por toda a Europa estava fazendo por puro despeito. Ali queria voltar para a escola para terminar o grau que tinha sido interrompido, quando do ataque do coração de seu pai, e seu irmão sabia.

Havia vezes nos últimos anos que Ali tinha colocado em dúvida a necessidade da monarquia na Jurru vivia. O funcionamento diário da ilha era mais adequado para um executivo corporativo que um Rei. Era o medo que o segredo da ilha fosse revelado por um terceiro o que manteve a sua família no poder.

Conhecidos golpes codificados de Gavin soavam nesse momento na porta, antes que Ali ouvisse a chave na fechadura. Rapidamente levantou e pegou seu prato de comida ainda cheio e o levou a cozinha. A falta de apetite de Ali tinha sido observada desde alguns dias por Gavin, e se tinha convertido em um ponto delicado para ambos.

Ali enxaguou o prato e o colocou na lava-louça, antes que Gavin se dirigisse à cozinha. “Teve sorte?”

Gavin abriu a geladeira e pegou uma garrafa de água. “Talvez. Yul Spencer está na ilha.”

“Quem?” perguntou Ali, secando as mãos em uma toalha de cozinha.



Gavin tomou a água da garrafa de um gole, antes de jogá-la vazia no cesto de papéis de reciclagem. Caminhou para Ali até que seus corpos se tocaram. “É o homem da CIA enviado a matar nos dois. A meu modo de ver, tem três opções. Dizer-me o que realmente está escondendo, fechar Jurru a estrangeiros, ou aceitar sair da ilha.”

Ali deu um passo atrás. Gavin não poderia saber dos ‘Olhos de Dragão’ que Ali tinha prometido a seu pai proteger. “Posso fechar completamente a ilha aos turistas que ficam em Jurru em questão de meses.”

“O inferno, Ali, pelo o que eu vi, não vai deixar a ninguém com um maço de dinheiro na ilha. Tem que saber quão perigoso é. Quem está a cargo do controle dos passaportes quando alguém chega? Necessitam Vistos?”

Humilhado pela forma em que Gavin o estava acoessando, Ali empurrou ao homem maior e se dirigiu à sala de estar. “Não somos um país atrasado. Tenho um Ministro dos Assuntos Exteriores e um Ministro do Turismo.”

“Sério? E quem é informado? Informaram-lhe que há uns sete agentes da CIA vagando pelas ruas de Jurru?”

A questão chegou a um ponto delicado para Ali. Apesar de que ainda era o Sheik, ele não era o Príncipe Herdeiro, portanto os ministros se reportavam diretamente a Ghazi. Colocando as mãos nos bolsos de suas calças de linho informal, Ali suspirou. “Ghazi recebe os informes. Supõe-se que me alertaria de algo questionável, mas não ouvi nada. Talvez os agentes da CIA entrassem em Jurru com nomes falsos.”

O corpo de Gavin pressionou contra a parte posterior de Ali com fortes braços ao redor de sua cintura. “É normal que Ghazi te oculte as coisas?”

“O que quer dizer?”

Gavin beijou o pescoço de Ali. “Estou seguro que os espiões não estão usando seus nomes reais, mas alguém deveria ter sido alertado pelo número de americanos que vêm de uma só vez a Jurru. E eles têm armas. Vi-as no bojo de algumas de seus objetos de vestir. Então aonde a conseguiram? Se estão chegando com suas próprias armas, por que sua gente permite que entrem homens armados em seu reino?”



Ali fechou os olhos. Não queria acreditar que nenhuma de sua gente havia permitido à CIA entrar em Jurru. Pior ainda, o que aconteceu a informação que tinha sido entregue a Ghazi e ele não tinha feito nada? Ghazi sabia dos atentados contra a vida de Ali. Ao seu irmão não importa?

Gavin girou a Ali e o beijou. Ali aceitou a língua do homem de boa vontade. Ele necessitava toda a força que pudesse conseguir neste momento. Odiava isto. Seu pai sabia que Ali não tinha o temperamento necessário para ser Rei. Tinham discutido o futuro de Jurru antes que Ali tivesse tido a audácia de sair do armário.

“Tudo irá bem. Vou fazer todo o possível para descobrir que demônio está acontecendo aqui.”

“Tenho que chamar Ghazi. Preciso saber.” Ali deu um beijo rápido na mandíbula de Gavin e se afastou.

Gavin estendeu a mão e agarrou o antebraço. “Tome, utiliza este.” disse Gavin, entregando a Ali seu telefone. “Mas não lhe diga onde está.”

“O que acontece com meu telefone?”

“Não sabemos se tem um rastreador nele. Mais vale prevenir do que remediar.” explicou Gavin.

Ali assentiu com a cabeça e levantou o telefone de Gavin. “Importa se o faço em privado?”

“Não, absolutamente. Vou fazer algo de comer.”

Depois que Gavin saiu da habitação, Ali marcou o número de Ghazi no telefone. O timbre soou várias vezes, antes que seu irmão respondesse ao fim.

“Quem é?” Ghazi perguntou do que soava como uma festa.

“Sou eu, Ali. Preciso falar com você. Está em um lugar onde possamos falar?.” perguntou Ali.

“Um momento.”

Ali ouviu vozes abafadas enquanto Ghazi, evidentemente, falou com várias pessoas. Depois de uns momentos, uma porta se fechou.



“Onde está? Ninguém no palácio tem uma pista sobre seu paradeiro.”

“Eu estou a salvo. Mas não posso dizer onde estou.” respondeu Ali.

“O que deseja então?.” perguntou com brutalidade.

A reação imediata de Ali foi pendurar o telefone ao seu ingrato irmão, mas necessitava respostas. “Há agentes da CIA em toda Jurrú. Eu gostaria de saber o que estão fazendo aqui.”

“Não tenho a mais remota idéia” respondeu Ghazi.

“Quer dizer que seus ministros não disseram que estavam aqui?”

“Não sei. Se o fizessem, obviamente, não estava prestando atenção. A menos que você tenha esquecido, estive até o pescoço nos exames.”

“Gavin acredita que era um deles o que pôs o artefato explosivo no elevador de carga.”

Ali ouviu risadas do outro lado do telefone, como se alguém mais estivesse na habitação com Ghazi que lhe dizia algo.

“Diga que já vou.” disse Ghazi, sem deixar de rir.

“Ghazi.” Ali repreendeu a seu irmão.

“O que?”

“Não se preocupa com minha segurança?” Perguntou Ali.

“Sempre foste muito dramático, Ali. Suponho que já não o acredito.”

Ali sustentou o telefone em seu ouvido e contou até cinco, antes de falar. “Um homem morreu. Outro guarda-costas muito bom perdeu uma perna, e meu apartamento foi destruído ao meu redor. Não diga que estou sendo muito dramático.”

“Já terminou?”

“Não, não terminei. Tem exatamente três dias para retornar e cumprir seus deveres para com seu povo. “

“Ou o que? Vamos, Ali, é um recurso, não um verdadeiro reino. Tanto quanto você goste ou a nosso pai estão enganando a vocês mesmos, como estão às coisas, Jurrú é uma brincadeira em comparação a outros reinos, e nosso povo não é escravo dos turistas ricos que vão lá.



“Três dias.” disse Ali antes de terminar a chamada. Ele virou para trás preparado para lançar o telefone, quando se lembrou de quem era. Em seu lugar, arrojou o aparelho à mesa de café e foi ao seu dormitório.

Tirando seus sapatos, Ali deitou na cama e pôs seus braços dobrados sobre os olhos. Tudo era de repente tão claro para ele. Ghazi se envergonhava da forma em que estava Jurru. A ilha se converteu em uma utopia para seu povo. Já não tinham que passear pelas areias em busca de mantimentos e água para sobreviver. Como não o via Ghazi? Era seu irmão mais parecido ao seu tio avô?

Gavin bateu na porta, antes de colocar sua cabeça alguma idéia. “Tudo bem?”

Ali viu Gavin desde debaixo de seu braço. “Não.”

Gavin entrou na habitação e sentou na ponta da cama. “O que disse Ghazi?”

“Basicamente, que não se importa se eu estiver em perigo.” confessou Ali.

“Ele é seu irmão. Deve ter entendido mal.”

“Não, não havia nenhum mal-entendido.” Ali rodou do seu lado mais afastado de Gavin. “Acredito que ele sabia. Ele o negou. Tratou de jogar.” Ali fechou os olhos. Odiava acreditar o que fez.

“Não se dão bem?” Gavin perguntou, iniciando uma massagem lenta no início da mão de Ali.

“Pensei que sim. Espero que esteja errado, mas acredito que ele quer que o hotel fracasse.”

“Por quê?”

“Porque lhe dá vergonha no que se converteu Jurru.” admitiu Ali.

“O que? Êxito?”

Ali rodou sobre suas costas. “Comercial.” Ali disse a Gavin o que Ghazi havia dito de seu povo. “Não sei o que aconteceu para que se sinta dessa maneira.”

Gavin se esticou e aconchegou a Ali contra seu peito. “O que seria de Jurru se os turistas deixassem de vir?”

“Iríamos à falência.”



Gavin esfregou o queixo contra o topo da cabeça de Ali. “Que espera Ghazi conseguir quebrando seu próprio reino?”

Ali conteve a respiração no peito ao dar-se conta do que seu irmão estava tratando de fazer. Ghazi queria a Ali fora do caminho para poder conseguir os ‘Olhos do Dragão’.

“Equivoquei-me.”

“Sobre o que?”

“O objetivo de tudo isto é duplo. Desfazer-se dos turistas e desfazer-se de mim.” Ali se sentia aturdido diante do descobrimento. Ficou olhando aos olhos de Gavin. “Se me encontrarem, vão matar-me. O mais provável é que seja por ordem de meu irmão.”

Gavin apertou os braços ao redor da cintura de Ali. “De verdade acha que seu próprio irmão iria querer te matar?”

“Não sabia, mas agora não estou seguro.” Ali estendeu a mão e passou uma mão pela bochecha de Gavin. “Há coisas que não estou disposto a te dizer, mas estou pedindo que, por favor, confie em mim. Necessito que me leve à abóbada e logo fora da ilha.”



Capítulo Quatro

Ali sentou no jato privado de um de seus clientes mais fiéis, Viktor Popov. Um pequeno estojo fechado descansava entre seus pés. Da decisão de deixar Jurru, tinham passado quase oito horas de planejamento, sem parar. Não tinha dado conta de quão difícil seria escapar da ilha sem ser detectados. Suas orações tinham sido escutadas, quando se lembrou de que Viktor estava em Jurru para seu fim de semana mensal de jogo.

“Eu aprecio isto.” disse Ali a Viktor.

Desde sua posição no jato, Viktor sorriu. “É um prazer, Príncipe Zahar. Você faz tanto por mim, é justo que devolva o favor.”

Ali olhou a sua esquerda para encontrar o rosto carrancudo de Gavin. Desde que Ali tinha insistido em ir sozinho na abóbada, o estado de ânimo de Gavin azedou. Ao parecer, não só estava contente sobre o segredo que Ali mantinha, tampouco confiava em Viktor. Ali tinha tratado de tranquilizar a Gavin que Viktor não os ia vender. Viktor desfrutava de suas prazenteiras atividades cada vez que podia deixar seu cargo no Parlamento Russo. Durante muitos anos o pessoal de Ali realizou as petições de Viktor. Não, Viktor nunca trairia a Ali, mostrou-se crédulo nisso.

O plano era tomar outro avião no aeroporto executivo que Viktor utilizava. Gavin fizera todos os acertos, pedindo favores a todo mundo. Ali teve que admitir estava impressionado pelas habilidades de Gavin. Nem sequer ele sabia onde acabariam. Gavin o tranquilizou assegurando a Ali que iriam a um lugar seguro, mas o homem se negou a dizer onde.

A necessidade de usar o banheiro o colocou cada vez mais incômodo. Removeu-se em seu assento, tratando de aliviar a pressão de sua bexiga cheia. Odiava aumentar a atenção na caixa fechada ao entrar com ela no banheiro, mas a idéia de deixá-la sem vigilância o preocupava.

Vinte minutos mais tarde, não podia suportar mais. Ele empurrou sutilmente o pacote sob seu assento e ficou em contato visual com Gavin, em silêncio pedindo mantê-lo vigiado. Gavin assentiu com o cenho franzido que seguia vigilante.



Quando Ali se dirigiu ao banheiro do avião, deu-se conta que se não confessava sobre os ‘Olhos de Dragão’, o que faria um dano irreparável a qualquer relação que poderia ser construída. Entrou no pequeno espaço e fechou a porta antes de rapidamente aliviar sua bexiga.

Lavando as mãos, ele virou para ver-se no espelho. A tensão que sentia em realidade começava a mostrar-se nas bochechas cavadas. Tinha perdido mais peso na última semana, algo que não podia permitir-se. Tinha decidido deixar sua camisa fora para cobrir o cinturão apertado ao redor de sua emagrecida cintura.

Um golpe na porta o sobressaltou, fazendo Ali salpicar água em toda a frente de sua roupa. “Sim?”

“Tudo bem?” A profunda voz de Gavin perguntou através da porta fechada.

Ali desbloqueou e abriu a porta. “Estou bem.” disse, secando sua roupa com uma toalha de papel.

Gavin viu os lugares úmidos e sorriu.

“É água, asseguro-lhe isso.” disse Ali.

“Como queira” grunhiu Gavin, seu sorriso se converteu em uma careta. “Devemos estar aterrissando em uns minutos. Logo que estejamos em terra, imediatamente vamos entrar em outro avião.

“E depois?” perguntou Ali. Odiava não saber seu destino final.

“Já verá.” respondeu Gavin.

O homem se voltou desesperado e retornou ao seu assento sem dizer uma palavra. Ali se amaldiçoou por permitir que seu olhar fosse a firme curva do traseiro de Gavin. Não estava seguro do que tinha Gavin que tanto o encantava, mas Ali desejou poder superá-lo.

Ali seguiu o exemplo de Gavin e voltou a sentar-se, prendendo o cinto antes da iminente aterrissagem. Esperava que Gavin se tranquilizasse uma vez que finalmente fosse capaz de confiar nele. Até então, teria que agüentar o odioso cenho franzido de seu guarda-costas e seu estado de ânimo desagradável.



Gavin viu o homem petrificado junto a ele. O tira neve abria a passo lento pela ladeira da montanha. Gavin o utilizava para os estreitos caminhos, mas ao experimentá-lo pela primeira vez, Ali parecia estar morto de medo. Os nódulos brancos do homem sustentando na barra de suporte montada no tabuleiro, o demonstrava.

“Está bem?” Gavin perguntou ao fim, dirigindo o veículo todo terreno em torno de uma grande rocha. Apesar de que oficialmente era verão no norte do Alaska, ainda havia muita neve no chão.

“Não posso falar, estou muito ocupado rezando por minha vida.” respondeu Ali.

Gavin riu entre dentes. “Seja agradecido, não estamos de excursão.”

“Se você o diz.” respondeu Ali.

“Alguma vez estiveste antes no Alaska?”

“Não. Nunca tive o desejo.”

Gavin encontrou um lugar relativamente plano e deteve o tira neve. Abriu a porta e fez gestos a Ali. “Vamos. Quero te mostrar algo.”

Ali alcançou o pacote fechado na tabela do chão a seus pés.

“Deixa-o. Não vamos longe.”

Ali moveu a cabeça. “Sinto muito. Não posso fazer isso.”

Gavin odiava esse maldito pacote. Esteve tentado de retirar das mãos de Ali e atirá-lo a um lado da montanha. Quão único o deteve foi saber que não era o pacote em si, a não ser o que representava.

Sem olhar atrás para ver se Ali o seguia, Gavin abriu passo entre a espessura de umas árvores, passando por cima de ramos caídos e ao redor de rochas de tamanho considerável.



Ouviu várias maldições a suas costas, enquanto Ali lutava para alcançá-lo. Gavin finalmente se compadeceu do homem e se deteve para descansar sobre uma grande rocha.

Ali finalmente abriu passo para reunir-se com ele. O arrumado Príncipe tinha um comprido arranhão na bochecha, seus olhos com aparente temor. Ali notavelmente relaxou assim que viu a Gavin. “Por favor, não me deixe assim de novo.”

Gavin levantou e apertou ao homem de aspecto assustado em seus braços. Por muito que queria estar zangado, era impossível quando Ali mostrava suas debilidades internas. “Sinto muito. Sei que estive resmungão o último dia e meio.”

Ali então sorriu. “Assim que o admite.”

“Faço-o.” Gavin inclinou o rosto de Ali ao lado para ter uma melhor visão do comprido arranhão. “Vamos ter que pôr um pouco de emplastro com antibiótico, logo que chegemos à cabana.”

“É aí aonde vamos, a uma cabana?”

Gavin assentiu. “Sim. Feita por mim mesmo depois da morte de Dusty.”

“Assim alguma vez veio até aqui?”

“Não hei dito isso. Compramos a terra anos antes em preparação para a aposentadoria. Sabia que teria que desaparecer se alguma vez saísse da agência. Os planos já estavam em obras, quando morreu Dusty.”

Antes que Ali pudesse fazer qualquer pergunta mais a respeito de Dusty, Gavin trocou de tema. “O que eu queria te mostrar está um pouco mais à frente.”

Ali assentiu com a cabeça e permitiu que Gavin tomasse sua mão. Caminharam para o íngreme escarpado e se detiveram na borda.

Ali ficou sem fôlego diante da primeira vista do lago de cor azul escuro no vale abaixo. “É impressionante.”

Sim, era. Gavin assinalou para um grupo de árvores no lado oposto do lago. “Há um par de águias calvas que aninham nessa árvore à direita.”

Ali levantou a vista e se encontrou com o olhar de Gavin. “Suponho que deve viver perto.”



“Em realidade não. Bom, estamos há outros trinta minutos mais ou menos indo com o tira neve. Mas venho muito por aqui para tirar fotos. É um de meus lugares favoritos na montanha.

“Poderia me mostrar outros, enquanto estou aqui?” Perguntou Ali.

“Claro que sim.” Gavin apoiou sua mão sobre as costas de Ali. “Está preparado?”

Ali assentiu com a cabeça. “Sempre e quando me trouxer de novo algum dia.”

“Retornaremos um dia destes.” assegurou Gavin a Ali, dirigindo-se de retorno ao tira neve. Não tinha percebido o muito que desfrutaria ensinar a Ali seu pátio traseiro. Era mais que um sentimento de orgulho familiar, era que estava abrindo o suficiente para deixar entrar outra pessoa pela primeira vez em muito tempo.



Gavin tirou a caixa de fornecimentos da cabine do tira neve, enquanto que Ali pegava sua bagagem. Depois de deixar a caixa na cozinha reativou o sistema de segurança ao redor do perímetro da cabana.

“De onde tira a eletricidade?” Perguntou Ali.

“A maioria do sol. Tudo funciona com energia solar. Esquento-me com a madeira, é obvio, mas sobre tudo eu trato de conservar a energia tanto como seja possível. Uma vez durante o inverno, tenho que usar de vez em quando um par de geradores alimentados a gás.”

Gavin voltou para a pequena cozinha e abriu o refrigerador antes de colocar os produtos perecíveis dentro. Ele tinha comprado comida o suficiente para duas semanas, mas, se fosse necessário, sempre poderia fazer uma viagem pela montanha para obter mais fornecimentos. Se a Ali não importava o rústico, Gavin sabia que tinha suficiente mercadoria seca e comida enlatada para uns meses.

Terminando na cozinha, Gavin se uniu a Ali no alpendre coberto.

“Só há uma cadeira.” observou Ali, quando Gavin sentou no corrimão.



“Sim. Além do meu amigo Jack, é o primeiro convidado que tive.” admitiu Gavin.

Ali recolheu a bolsa do chão e a apoiou em seu colo. “Sei que deveria ter falado disto antes, mas não podia correr o risco de que nos ouvissem.”

Gavin cruzou os braços sobre o peito. “Deve ser importante.”

“Sim é.” Os longos e magros dedos de Ali passaram por cima do borde da caixa. “Estes são o dom e a maldição de Jurru.”

Gavin estava intrigado, mas não o apressou. Ali parecia estar procurando as palavras, por isso Gavin descruzou os braços, então apoiou as mãos no corrimão ambas dos lados dele.

“Há só um pequeno número de pessoas que sabem da existência dos ‘Olhos do Dragão’.” Ali olhou Gavin e sorriu. “É o nome que lhes dava quando meu pai me mostrou isso.”

Ali respirou fundo e começou o processo de desbloquear a caixa. Houve uma série de números impressos no teclado a seguir, uma impressão digital computadorizada. Os bloqueios na caixa se abriram, e Ali levantou lentamente a tampa. Retirou uma bolsa de veludo negro e verteu o conteúdo em sua palma. “O mundo lhes diz diamantes vermelhos.”

Gavin quase engoliu a língua diante da pedra escura, vermelha descansando na mão cavada de Ali. Nunca tinha visto diamantes em uma rica cor vermelha. Sabia que existiam diamantes vermelhos, a maioria deles foi encontrada na Austrália, mas não eram tão intensos como os que Ali possuíam.

Gavin automaticamente alargou a mão, mas a retirou para trás no último momento.

Ali agarrou o pulso de Gavin com sua mão livre e atirou dela para ele, verteu os diamantes na palma de Gavin. “Foram descobertos quando meu pai construiu a abóbada.”

Sustentando uma das pedras, Gavin sacudiu a cabeça. “São magníficas.”

“Sim.” respondeu Ali. Sua voz e sua expressão se tornaram solenes. “Cometi o engano de trazer um cortador de diamantes conhecido a Jurru.”

“Um engano? Por que, o que aconteceu?” Gavin entregou os diamantes de volta a Ali, quem imediatamente voltou a colocá-los na bolsa de veludo.



Ali retirou a bolsa junto a um envelope grande e fechou a caixa, colocando no piso. “Apaixonei-me por ele. Hans esteve em Jurru durante quase seis meses, trabalhando nas pedras em segredo. Eu pensava que era tudo o que havia sonhando.”

“Até que?” guiou Gavin. Não queria conhecer os detalhes da vida amorosa de Ali com o cortador de diamantes.

“Hans pediu uma das pedras menores em pagamento. Ele prometeu que não trataria de vender a pedra. Disse que a queria para sua própria coleção, e fui suficientemente estúpido para acreditar.”

Gavin sabia o que era ser traído. Ficou de pé e se aproximou de Ali. Depois de mover a caixa a um lado, Gavin se ajoelhou diante de Ali. “Não foi tolo por confiar, ele foi um estúpido por trair esse dom.”

Ali suspirou. “De qualquer maneira, através de minhas ações, coloquei a mim mesmo e a Jurru nesta posição.

“Como é isso? Hans terminou vendendo o diamante?”

“Não. Até onde eu sei, ele ainda o tem. Deixou Jurru em meio da noite, e nunca mais ouvi falar dele.”

Gavin aproximou a bochecha de Ali e se apoiou em um beijo lento. “Por que acha que foi ele que te traiu?”

Havia lágrimas nos escuros olhos do Príncipe. “Porque eu o amava e se foi.”

Gavin tirou Ali da cadeira e o trouxe ao seu colo. Uma vez mais, ele se sentia incômodo com o tema por razões que se negou a reconhecer. “Ele te disse que te queria?”

Ali moveu a cabeça apoiando-a no ombro de Gavin. “Não.” sussurrou.

Passando as mãos para cima e para abaixo pelas costas de Ali, Gavin tratou de dar conforto ao homem, enquanto tratava de obter as respostas que necessitava. “Quem mais sabe a respeito dos diamantes?”

“Malik, Ghazi e os três homens que ajudaram a cavar a abóbada, embora um desses homens morresse.”

“Há mais?” Perguntou Gavin.



Ali assentiu com a cabeça. “Quando meu pai percebeu que os trabalhadores tinham descoberto, ordenou que se selasse a abóbada e pagou aos trabalhadores uma grande soma para manter os segredos de Jurru.”

“Por quê? Poderia fazer seu reino rico.”

“Sim, mas também seria destruir a beleza de Jurru. Embora Ghazi parecesse envergonhar-se do que se converteu Jurru, foi sentido de um grande orgulho para meu avô e meu pai, e para mim. Sua abertura à mineração... não. Isso não é o melhor para o povo de Jurru.”

Gavin aplaudiu as convicções de Ali. Era estranho ver um homem poderoso pôr a beleza e a tranquilidade por cima da riqueza. Se Gavin não tivesse estado convencido da força de caráter de Ali, a explicação o teria feito por ele. Em silêncio se comprometeu a fazer todo o possível para ajudar a Ali a manter em segredo os diamantes de Jurru para o resto do mundo.

Inclinando-se para frente, Gavin deu outro beijo a Ali. “Mostrei o dormitório. Quer vê-lo?”

Uma divertida careta no formoso rosto de Ali. “Sim, por favor.”

Gavin ajudou a Ali levantar-se antes de parar e dirigir ao homem de mãos dadas a casa. Embora os dois estivessem dormindo na mesma cama durante mais de uma semana, não tinham feito amor. Foi um passo para qual Gavin não estava seguro de estar preparado. Talvez fosse estar em casa, ou talvez fosse à honestidade que emanava de Ali, mas Gavin sabia que o momento finalmente tinha chegado.

Estavam no centro da sala quando Gavin fez Ali parar. “Acabo-me de dar conta. Eu não tenho nada aqui.”

Ali se aproximou e deixou cair à caixa antes de recolher sua pequena bolsa de mão. “Espero que não me ache muito presunçoso, mas trouxe uma pequena quantidade.”

Graças a Deus. Com o dia passando a noite, Gavin voltou sobre seus passos e fechou a porta de entrada. Voltou-se para fazer frente a Ali e o tirou de sua camisa, jogando-a ao chão. Com um sorriso malicioso, Ali deu as costas a Gavin, se dirigindo ao dormitório. Gavin atirou



da correia de couro de seu cabelo, enquanto avançava para o homem ao que tinha a intenção de foder até o amanhecer.



Ali rapidamente tirou suas roupas e se encontrava no processo de afastar os lençóis quando Gavin o empurrou de cara sobre o colchão com seu corpo. O peso do homem maior e a evidente força, imediatamente fizeram Ali sentir-se mais seguro do que tinha estado em meses.

Gemeu quando a ereção de Gavin pressionou entre suas nádegas, com pré-ejaculação deslizando-se para trás e adiante através de seu buraco. Nesse momento, Ali se converteu em massa nas mãos de Gavin. Permitindo ao homem fazer qualquer coisa que ele desejasse.

Gavin beliscou o lóbulo da orelha de Ali. “Diga-me como você gosta.”

“Está fazendo um bom trabalho já. Não acredito que necessite minha ajuda.” respondeu Ali honestamente.

Gavin desceu do lado da cama. Ali estava a ponto de protestar quando sentiu as mãos de Gavin separar suas nádegas.

“Você gosta disto?” Perguntou Gavin justo antes de varrer a língua pelo anel apertado do buraco de Ali.

Ali agarrou ao lençol e colocou suas pernas debaixo dele, colocando seu traseiro mais alto no ar. Não foi só uma resposta a não ser um convite para que Gavin seguisse. E seguiu. Gavin não só usou a língua e os dedos para atormentar a Ali, logo começou a raspar os dentes contra a pele sensível, o que fez ao corpo de Ali saltar.

“Muito?” Gavin perguntou, retirando sua cara.

“Nunca será muito.”

Gavin riu entre dentes e deu um golpe com a mão ao traseiro de Ali. “Onde está o material?”



Ali assinalou para o kit de barbear de couro negro na mesinha. Começou a girar-se, mas Gavin o deteve com uma mão na parte baixa das costas.

“Fique aí.” Gavin ordenou enquanto abria o kit de barbear com uma mão e retirou uma caixa de camisinhas e um pequeno tubo de lubrificante. Atirou a caixa sobre a cama e abriu o tubo, usando seus dentes.

Ali se agachou para agarrar seu pênis, mas foi advertido uma vez mais com uma palmada no traseiro. “Te necessito.” disse Ali tratando de explicar.

“Sim, sei, e por isso terá toda minha atenção.” respondeu Gavin, chegando desde trás para tomar o pênis de Ali. A palma da mão lubrificada de Gavin deslizou para cima e abaixo da longitude de Ali, enquanto sua língua uma vez mais encontrou o buraco de Ali.

Ali gemeu em aprovação. Nunca tinha tido um amante com essa atenção a lhe agradar. Apesar de que tinha estado com muitos homens nos últimos anos, nunca tinha estado o suficientemente cômodo com um amante para abrir-se por completo. Sua posição em Juru sempre parecia detê-lo, por temor aos rumores sobre seus encontros ocasionais. Não foi assim com Gavin. Ali não estava seguro do por que se sentia tão forte, mas sabia que Gavin faria amor com Ali, o homem, não ao Sheik Ali.

O corpo de Ali relaxou o suficiente para permitir aprofundar a língua de Gavin dentro. “Foder!” Foi à primeira vez para Ali, mas esperava que não a última.

“Não!” Exclamou Ali quando a língua de Gavin desapareceu.

Gavin riu entre dentes e se uniu a Ali na cama. “Virá. Quero saborear seu pênis.”

Ali pulou ao centro da cama e apoiou a cabeça sobre um travesseiro que cheirava a madeira da loção de barbear de Gavin. Ele dobrou as pernas e as estendeu tão largo como pôde, nunca tirou o olhar de fome de Gavin.

Um grunhido soou de Gavin, enquanto se arrastava à cama como um leão espreitando a sua presa. Em lugar de ir ao pênis de Ali, Gavin começou por seus pés, lentamente lambendo a ponta de cada dedo do pé, antes de passar a língua na parte superior de seu pé esquerdo. Ali gemeu. Nunca tinha pensado em seus pés como partes erógenas, mas Gavin o estava demonstrado que estava equivocado.



Como se tivesse todo o tempo do mundo, Gavin começou a lambear e beijar a parte interna da perna de Ali. “Tem a pele tão suave.” Gavin murmurou enquanto seguia seu caminho para as pesadas bolas que rogavam por atenção.

Ali enterrou suas mãos na abundante juba de cabelo loiro, quando Gavin começou a chupar suas bolas. “É tão bom.” gemeu. Seu pênis começou a gotejar prê-sêmen, o pintando, enquanto que o estômago tremeu e se retorceu como resultado das lambidas de Gavin.

Gavin alcançou o tubo de lubrificante, enquanto lambia a dura ereção de Ali. Capturou a cabeça do pênis na boca ao mesmo tempo colocou um dedo no buraco de Ali.

“Gavin” gritou Ali quando o grosso dedo começou seu caminho dentro e fora de seu corpo. Quando os nódulos de Gavin golpearam sua próstata, Ali não pôde conter-se, gozou, apertando os punhos.

Com sua mão livre, Gavin estendeu a mão e golpeou a parte superior das mãos de Ali que puxava dos cabelos.

“Sinto muito.” disse Ali ofegando, voltando de seu clímax.

Gavin lambeu limpando-o e se sentou sobre os calcanhares, introduzindo outro dedo no buraco de Ali. “Diga-me quando estiver preparado.”

Ali se apressou a tomar a camisinha. Abriu o pacote, enquanto Gavin colocou outro dedo dentro dele. Estendeu a borracha e esperou que Gavin se reposicionasse suficiente para que Ali pudesse chegar ao longo e grosso pênis. Durante uma semana tinham tido relações íntimas com o pênis do homem, tinha jogado com ele, esfregado e chupado, mas esta seria a primeira vez que realmente o sentiria. “Foda-me.”

Gavin tirou o dedo e acrescentou umas gotas de lubrificante ao preservativo, passando a mão por sua longitude e deslizou para a cabeça de seu pênis, ficando ainda mais duro. Com a mão ao redor da base, Gavin guiou seu pênis no buraco estendido de Ali e superou ao anel circular de músculos.

Ali conteve a respiração. Apesar de que tinha sido estirado, com três dos grossos dedos de Gavin, seu corpo ainda necessitava um momento para dar capacidade ao grande e frisado pênis de Gavin.



Gavin avançou para o interior até que se enterrou até a raiz, ao mesmo tempo o homem maior parecia manter uma estreita vigilância sobre Ali, para assegurar-se que estava bem. Ali caiu um pouco apaixonado nesse momento. A verdadeira preocupação expressa no rosto de Gavin foi uma que nunca tinha presenciado na cama com um amante.

Ali estendeu a mão e devorou a Gavin em cima dele, querendo, não, precisando dar as graças a Gavin por sua força de caráter. Ele selou seus lábios com os de Gavin e aprofundou sua língua dentro, enquanto Gavin começou a investir lentamente dentro e fora do corpo do Ali.

Puxou de Gavin ainda mais, desejando que na verdade poderia converter-se em um com o homem. “Nunca hei...” Ali se cortou antes que sussurrasse palavras de paixão que tivesse que lamentar depois.

Mas em seu coração, Ali soube que não se arrependeria do que o fazia sentir nesse momento. Seus sentimentos por Gavin estavam crescendo a cada minuto e não estava seguro de como detê-los antes que se machucasse de novo.

“Está bem, Bebê?” Perguntou Gavin, as sobrancelhas unidas em aparente preocupação.

Bebê? Outra primeira vez para Ali. Talvez devesse sentir-se ofendido pelo apelido menos que-machista, mas o fez sentir... Cuidado.

“Estou bem.” sussurrou ele. Não podia afastar os olhos de Gavin. Sou assim de fácil? Ele começou a questionar seus sentimentos. *Fui tão maltratado por amantes no passado que me apaixono pelo primeiro homem que demonstrou cuidar de mim de verdade?*

Ali engoliu o nó na garganta. Não. Ele não podia permitir isto, ainda não. Deu ao musculoso peito de Gavin um empurrão brincalhão. “Foda-me duro.”

Os olhos de Gavin se iluminaram respirando fundo, enquanto se afastou e sentou sobre os calcanhares. Ele agarrou as pernas de Ali, não muito brandamente, e as jogou sobre os ombros. “Você buscou isso.”

Sim, tinha solicitado com antecedência. O ritmo golpeando de Gavin ajudou a levar a mente de Ali fora de seus sentimentos fluorescentes e de volta ao traseiro que era tão expertamente recebido. Seu pênis estava duro e uma vez mais pedindo atenção. Ali se inclinou e surpreendeu quando em realidade Gavin o deixou tocar-se a si mesmo.



O sorriso no rosto de Gavin disse a Ali que Gavin sabia exatamente o que estava pensando. “Vai gozar outra vez por mim?” Perguntou Gavin.

“Não até que você o faça.” desafiou Ali.

“Bom, então te prepare, porque estou quase lá.” confessou Gavin.

Ali aplicou pressão na área sensível bem debaixo da cabeça de seu pênis. O som das batidas de pele de Gavin em seu contrário era a música mais erótica que Ali tinha ouvido. Tratou de manter a raia seu orgasmo, mas sua vontade não era rival para o poder do pênis de Gavin.

“Agora!” Gritou Ali enquanto pintou a mão e o estômago com seu sêmen.

“Foodeer.” uivou Gavin, entrando até o punho uma última vez antes de gozar. Gavin soltou as pernas de Ali e moldou seu corpo ao redor dele, ofegando enquanto começava a baixar.

Ali o tomou, passando seus dedos sobre as costas empapadas de suor de Gavin. O peso de Gavin foi pouco a pouco se convertendo em um problema, mas Ali não estava preparado para ocultar a alegria e o assombro que sentiu pelo que acabava de acontecer.

Quase perdeu o controle quando Gavin começou a beijar seu pescoço. Era um tenro gesto, um que faz um casal não um amante ocasional. Gavin o sente também?

“Sou muito pesado?” Gavin perguntou ao fim.

“Um pouco, mas se sente bem.” respondeu Ali de verdade.

“Sim, sim.” Gavin esteve de acordo.



Capítulo Quinto

Apesar de que tecnicamente ser verão no Alaska, a temperatura na noite ainda baixava o suficiente para justificar um fogo na grande estufa de lenha. Não era tão romântico como uma chaminé, mas até que Ali tinha vindo, Gavin não tinha estado em estado de ânimo para o romance de todos os modos.

Com um bom balanço, Gavin partiu outra lenha e ajeitou os pedaços sobre a pilha com outros. Ele tinha estado tratando de manter-se ocupado durante o dia, enquanto Ali explorava os arredores. Gavin tinha levado a Ali no segundo dia à montanha e mostrou o alarme perimetral que tinha criado. Gavin tinha que seguir recordando-se a si mesmo que sempre e quando Ali ficasse dentro do perímetro, devia estar bem.

Não estava seguro se era porque tinha perdido a Dusty ou se era Ali, por si mesmo, mas Gavin tinha a imperiosa necessidade de super proteger ao homem, uma ação que não seria justa para nenhum deles. Assim que, aqui estava cortando mais lenha quando já tinha suficiente para durar até o próximo inverno.

“Gavin!” gritou Ali, saindo do espesso bosque de árvores no claro ao redor da cabana.

O coração de Gavin deu um tombo, deixou cair a tocha e se precipitou para Ali. “O que aconteceu?”

“Eu os vi. Vamos.” disse Ali com emoção, agarrando a mão de Gavin e atirando dele retornando por onde tinha vindo.

“A quem viu?” Gavin cravou os calcanhares. Se havia algum perigo, tinha que voltar correndo à cabana para pegar a pistola.

“As águias.” respondeu Ali com um sorriso infantil em seu rosto. “Tinha razão. São magníficas.”

Gavin suspirou, aliviado. Ele concordou e seguiu a Ali pelo bosque. Em um barranco similar a que dava ao lago, Ali parou e assinalou para o oeste. “Vê?”

Gavin assentiu, pondo seu braço ao redor da cintura de Ali. “Estes são um par diferente das que vivem no lago.”



“Como pode dizer?”

Gavin se encolheu de ombros. “Só posso. Os pássaros e os animais desta área foram meus únicos companheiros por um par de anos. Fotografei-os dúzias de vezes. Suponho que acaba por notar as diferenças que a maioria da gente não tem a oportunidade de ver nunca.”

Gavin levou a Ali mais perto do tronco caído. “Quer te sentar e olhar por um tempo?”

“Sim, eu gostaria disso.” Ali seguiu olhando com uma expressão de assombro. “O que faz com suas fotografias?”

“Vendo. Para as revistas de natureza em sua maioria, mas em ocasiões as vendo através de uma galeria em Anchorage.

Ali se apoiou em Gavin, apoiando sua cabeça sobre o ombro do homem. “Esta terra é tão bela como Jurru só que de uma maneira diferente.”

Gavin passou a mão para cima e abaixo da coluna de Ali, agradado pelo que seu Príncipe imaginava. “Estou muito afeiçoado ao lugar.”

Tinham estado fora de Jurru durante quase duas semanas, e Gavin sabia que logo seria hora de viajar pela montanha para obter fornecimentos. Perguntou se Ali se arrependia de sua decisão de fugir de seu reino. Por muito que odiava a idéia de levar a Ali de volta sabia que o faria se Ali quisesse.

“Do que sente falta?” Perguntou finalmente.

“O que?” Perguntou Ali, sua voz tão suave como a brisa que agitava o curto cabelo.

“Jurru.”

Ali levantou a cabeça e se girou escarranchado sobre Gavin. Gavin estabilizava ao seu amante com suas mãos no traseiro de Ali.

“Sei que deveria, mas me sinto diferente aqui, e eu gosto.”

“Diferente como?”

Ali assinalou para o céu. “Não importa quem sou.” Ali voltou a olhar a Gavin e se apoiou em um rápido beijo. “E não parece te importar o que sou. Aqui, eu sou um homem.”

“Sempre foste um homem, Ali, só que mais poderoso que a maioria.”



Ali moveu a cabeça. “Não é o mesmo. Às vezes me sinto como um pai com três mil meninos para me preocupar. Pode ser entristecedor às vezes. A única vez que alguma vez fui capaz de me pôr em primeiro foi quando fui à universidade, mas isso não durou muito. Acredito que estou sozinho cansado de colocar as necessidades de todos os outros antes de mim mesmo. Isso me faz soar como uma má pessoa?”

“Não.” Gavin perguntou se era o momento adequado para fazer a pergunta que tinha estado em sua mente desde que tinha tomado o trabalho. “O que te acontecerá uma vez que seu irmão tome seu lugar como Rei?”

“Vou à escola. Já te hei dito.”

“Sim, mas o que passa depois? Vai voltar para Jurru? Vai seguir sendo conhecido como o Sheik Zahar?”

Ali se encolheu de ombros. “Como estão às coisas com Ghazi, eu não sei. O termo Sheik é um signo de respeito para o homem vivo mais velho da família de Zahar, mas não seria a cabeça de minha família de Jurru se deixasse a ilha. Infelizmente, se Ghazi tiver êxito em fazer o que acredito que tenta fazer, eu já não poderia chamar Jurru minha casa.”

“De verdade acho que Ghazi quer converter Jurru em uma mina de diamantes gigantes?” Pesava de somente pensá-lo no estômago de Gavin.

“Sim, e acredito que com a ajuda do governo dos Estados Unidos, teria êxito.” O anterior bom humor de Ali desapareceu repentinamente. “Estou contente de que meu pai não esteja vivo para ver no que seu filho se converteu.”

“Tenho a sensação de que seu pai se ocupará de Ghazi mais à frente.” disse Gavin.

Ali deixou cair o queixo para o peito. “Eu não estava falando de meu irmão, estava se referindo a mim. Quando me fiz tão débil? Como fugi de meu país, entregando-lhe de boa vontade a Ghazi para tudo o que tem planejado?”

Gavin moveu suas mãos a ambos os lados do rosto de Ali e o obrigou a levantar o olhar. “O que é o que deseja para Jurru?”

“Não importa. Não posso ser Rei.”

“Devido a que é gay?.” perguntou Gavin.



Ali assentiu com a cabeça. “Meu pai aceitou minha sexualidade. Entretanto, muitos de meu povo não. Não vou viver minha vida em segredo. Isso, e a necessidade de produzir um herdeiro me impedem de me converter em Rei.”

“Então, qual é a alternativa?”

Ali parecia confuso pela pergunta.

“Olhe, ambos sabemos que não podemos permitir a Ghazi tomar o controle de Jurru. Não é?”

“Sim, mas como...?”

Gavin deu um beijo rápido a Ali para que se calasse. “Mencionaste em várias ocasiões que Jurru funciona mais como uma corporação que um reino, por que não avançar nessa direção?”

“Sinto muito, continuo sem entender.”

“Toma o controle de Jurru, e utiliza seu poder como Rei para que seja o suficientemente forte para sobreviver intacto. Publicamente pede aos Estados Unidos ajuda na conversão de seu Reino a uma democracia. Toma a frente da CIA. Pergunte a seu povo para escolher os funcionários que eles queiram.”

Algumas das faíscas voltaram para olhos de Ali. “Acha que funcionará?”

“Acredito.”

“Mas eu não sou o Príncipe da Coroa.”

“Certo, mas Jurru tem leis, não? Qual é a pena por conspiração por cometer assassinato?”

Ali moveu a cabeça. “Envergonha-me dizer que não sei. Nunca tivemos um problema com a delinquência em Jurru.”

Gavin pôs a Ali em seus pés antes de parar. “Por muito que desfrutei de compartilhar minha casa contigo, acredito que deveríamos voltar e salvar a tua.”





“Jack” disse Gavin no telefone via satélite.

“Onde diabo está? Seb está se voltando louco.” respondeu Jack.

“Estou em casa, mas não por muito tempo. Escuta, necessito um pouco de ajuda.”

Gavin passou a explicar ao seu velho amigo o que estava acontecendo na ilha de Jurrú. Pulou a informação sobre o diamante, preferiu manter o segredo de Ali tanto quanto pudesse.

“Acha que necessita aos quatro de nós?.” perguntou Jack, quando Gavin tinha terminado.

“Acredito que necessitamos todos os homens que possa trazer.” disse Gavin com toda honestidade.

“Posso chamar Seb, mas provavelmente vai custar uma dinheirama ao Ali.”

“Não se preocupe pelo dinheiro. Vamos consegui-lo.”

“Dê-me trinta minutos depois me devolva à chamada.” disse Jack.

“Obrigado, amigo.” Gavin pendurou e entrou no dormitório para encontrar a Ali fazendo a mala. “Jack está chamando a Seb. Disse que podia usar todos os homens disponíveis que têm.”

Ali assentiu. Jogou um olhar à caixa no chão.

“Não. Eu não lhe disse a respeito dos diamantes. Mas é algo sobre o que temos que falar. O que está pensando fazer vai sair caro.”

“Sei. Posso pagar.” Ali, uma vez mais olhou a caixa fechada. “Tem um banco?”

Gavin riu entre dentes. “É óbvio. Por quê? Você gostaria de colocá-los em minha caixa de segurança?”

Ali se aproximou de Gavin e sacudiu a cabeça. “Eu gostaria de assinar sobre os direitos minerais para você, antes de sair dos Estados Unidos.”

“O que? Não!” Gavin deu um passo atrás, movendo a cabeça com veemência.

“É a única maneira que posso estar seguro de que Ghazi nunca conseguirá pôr suas mãos sobre eles.”



Gavin agitou as mãos diante dele. “Eu não, encontra a alguém mais. Além disso, imagina o que Ghazi dirá quando informar que deste um tesouro a seu amante?”

“Não é um tesouro, se não a mina de diamantes. Esse é o ponto inteiro. Quero esses direitos de mineração seguros, longe dos homens ambiciosos.”

Gavin se aproximou da cômoda. Passou a escova por seu cabelo rapidamente e o sujeitou, assegurando-o com sua correia de couro. “Diabos. Deixe-me pensar um pouco.”

Olhou o relógio. “Vamos seguir adiante e carregar o tira neve. Ainda tenho quase quinze minutos antes que possa chamar a Jack.”



Ali ficou pensativo enquanto Gavin trabalhou a logística com seu amigo Jack. Mordeu o lábio inferior, rezava por que sua decisão de vender os direitos de mineração de Jurru fosse à correta.

Por último, sentou-se no sofá e observou o trabalho de Gavin. Ali se conhecia o homem e o seu modo de trabalho. Ele girou os olhos quando seu pênis começou a prestar atenção. Os músculos dos antebraços de Gavin flexionavam enquanto rabiscava com fúria em uma folha de papel.

“Muito bem. Sim, vamos estar pela tarde amanhã.”

Logo que Gavin pendurou o telefone, Ali subiu escarranchado sobre Gavin antes que tivesse a oportunidade de levantar-se. “Quero-te.” disse Ali, alcançando o cinturão de Gavin.

Os olhos de Gavin arredondados enquanto devolvia o favor, desabotoando as calças jeans de Ali. “O que te fez tão brincalhão, bebê?”

“Você. A situação.” Ali moveu a cabeça. “Importa?”

“Não a mim.”

Ali notou a Gavin olhando o relógio, enquanto tomava seu pênis. “Temos que ir daqui dez minutos, se for chegar à cidade antes do anoitecer.”



“Esqueceu o lubrificante. Espera.” Ali começou a baixar-se de Gavin, mas o homem maior lhe manteve em seu lugar.

“Vai tomar muito tempo encontrá-lo.” Gavin levantou Ali a seus pés e o ajudou a tirar as calças jeans. Uma vez que estavam ambos nus da cintura para baixo, Gavin levou a Ali ao sofá.

Ali se estendeu e deu a bem-vinda ao peso de Gavin, que estava sobre ele. Tornou-se rapidamente viciado no sempre cômodo corpo de Gavin. Gavin estava naturalmente acima e Ali aceitou com gosto o pênis de Gavin dentro dele sempre que tinha oportunidade.

Ali envolveu com suas pernas ao redor da cintura de Gavin. Tratou de não pedir o que realmente queria, mas a posição do pênis de Gavin contra o seu só aumentou seu desejo de ser fodido. Agachou-se e tomou a mão de Gavin, levando a sua boca. Pouco a pouco, Ali aplicou uma grande quantidade de saliva nos dedos de Gavin. “Necessito-te em mim.”

Gavin olhou aos olhos de Ali durante uns instantes antes de concordar. “Está bem?”

Ali sorriu. “Confio em você.”

Três pequenas palavras, mas seu significado era óbvio para Gavin. O rosto do homem se iluminou quando começou a preparação da entrada de Ali. Apesar de não haver dito as duas palavras que ele tivesse querido, Ali sabia que Gavin sabia o que queria dizer.

Ali tirou a camisa e a atirou ao chão junto ao sofá. Devido a que tinham feito o amor só umas horas antes não passaram muito tempo para que Gavin o estirasse. Ali aproveitou o tempo para encher o grosso pênis de Gavin com mais saliva combinado com prê-sêmen. Seria a primeira vez em sua vida em experimentar o sexo sem camisinha, mas como havia dito a Gavin, confiava em que o homem não o poria em risco.

Gavin tirou os dedos e os substituiu com a cabeça de seu pênis babado. “Está seguro?”

Ali assentiu, devorando a Gavin num beijo. Havia algo em fazer o amor na casa de Gavin que fez o momento ainda mais especial. Ao menos nisto, Ali seria ele em primeiro lugar. Não podia trocar o passado, não podia apagar a lembrança amorosa que Gavin ainda tinha de Dusty, mas talvez pudesse ter novos com o homem de que se apaixonou.



A invasão do nu pênis do Gavin não veio sem um pouco de desconforto, mas foi muito bem acolhido. Ali continuou baixando sua língua contra de Gavin enquanto levantava os quadris para aceitar cada investida.

Gavin rompeu o beijo e apoiou a frente contra a de Ali. “Passou muito tempo desde que o fiz ao natural. Não vou durar.”

Ali sorriu e se esfregou o nariz contra a de Gavin. “É a minha primeira, assim tampouco eu.”

Gavin soltou um de seus profundos grunhidos gutural, que Ali tinha chegado a associá-lo com um aumento de luxúria. Seu pensamento se foi enquanto a velocidade de Gavin e a intensidade aumentou dramaticamente.

“Preciso fazê-lo bom para ti.” disse Gavin.

“Sempre o faz.” Ali chegou entre eles e começou a esfregar-se a si mesmo. Estava seguro tinha superado já o limite de dez minutos de tempo que Gavin se propôs, mas se a Gavin não importava, por que teria que fazê-lo ele?

Quanto mais se aproximava de sua saída do santuário do Alaska, mais Ali queria mudar de opinião. Se seu plano tinha êxito, Ali sabia que ia ter tempo para aplicar as mudanças que queria fazer. Em seu coração, sabia que Gavin não consideraria seu lar nenhum lugar do que sua montanha. Valia Jurrú à pena para arriscar o amor que tinha encontrado por fim?

Os pensamentos de Ali interromperam quando Gavin trocou de ângulo para roçar sua próstata. Antes que tivesse tempo para advertir a Gavin, o pênis de Ali entrou em erupção. Largos filamentos de sêmen dispararam no abdômen com uma gota ou duas em realidade chegando até o pescoço. Sua respiração se enganchou quando terminou o orgasmo, tremendo pela intensidade.

“OH, foda!” Gavin gritava enquanto seu corpo chegou bruscamente ao seu próprio clímax. Surpreendeu a Ali se estirando ao longo dele e lambendo o sêmen do pescoço de Ali.

Apesar de que Gavin tinha empurrado sua ajustada camiseta até as axilas, Ali soube que tinha alcançado ao menos um pouco de sêmen. “Tem uma camiseta extra à mão?”

Gavin gemeu e inclinou o queixo para olhar ao Ali. “Por quê?”



“Vai cheirar a mim” disse Ali.

“Talvez esse seja o ponto.” Com outro gemido, Gavin desceu de Ali e ficou junto ao sofá, estendendo a mão. “Vamos. Temos que nos limpar e nos pôr em caminho.”



Se Ali acreditava que subir a montanha dava medo, descer era pior. Tratou de aferrar-se e manter os olhos fechados a maior parte do tempo, para a diversão aparente de Gavin.

“Não vou bater. Poderia conduzir dormido” disse Gavin.

“Vamos evitar provar essa teoria, de acordo?”

Gavin riu entre dentes. “Desmancha prazeres.”

Ali tratou de relaxar, mas os movimentos discordantes do tira neve proibiram por completo perder de vista o perigo que implicava. A descida da montanha era só a primeira escala em sua viagem pelo dia. Eles levaram os caminhões de Gavin a um dos aeroportos locais e contrataram o que Gavin tinha chamado de uma ponte aérea sobre o Atlântico até Fairbanks⁴. Aí, MAC, da Agência de Proteção Three Partners Protection, prometeu que não necessitaria documentos de viagem para Ali. Continuando, o voo de uma hora e onze a Albuquerque, onde se reuniria com o resto dos homens que os acompanharia a Jurrú. Ali estava cansado de só pensar nisso. Também seria a primeira vez que voaria em uma linha comercial.

“Seremos capazes de dormir no avião?” Perguntou.

Apanhado cheirando a camisa que levava e que tinha insistido que usasse, Gavin se encolheu de ombros. “Os assentos da primeira classe são bastante amplos em comparação com a classe turista, mas não vai haver nada parecido à habitação de um avião privado.”

“As pessoas me verão dormir?” A idéia horrorizou a Ali.

Gavin riu e se inclinou para passar os nódulos na bochecha de Ali. “Vou proteger-te dessas pessoas intrometidas, Bebê.”

⁴ Fairbanks é uma cidade localizada no estado americano de Alasca, no Distrito de Fairbanks North Star.



Ali se inclinou ao tato antes de tirar sua cabeça. “Duas mãos no volante.”

“Sim, chefe.”



Fiel a sua palavra, Gavin vigiava a Ali. Com a cabeça sobre um travesseiro no console, entre seus assentos, Ali dormia. Girando-se de lado em sua cadeira com as costas ao corredor, Gavin via dormir ao seu amante, em ocasiões chegou até tocar o cabelo de Ali ou a cara. Tinha chegado ao ponto que Gavin logo não poderia ter as mãos longe do homem. O fato o preocupava.

Apaixonar-se era algo que jamais pensou que poderia fazer de novo, sobre tudo com alguém tão arriscado como Ali. Se seu aborrecido contador foi arrebatado em um instante, quais eram as possibilidades de que realmente poderia ter um futuro com um Príncipe antes de ver-se envolvidos em uma agitação política?

As lembranças de Dusty pareciam ser cada vez menos freqüentes nas últimas semanas. As lembranças ainda estavam lá, é obvio, mas Gavin já não vivia neles como fazia antes. Antes de subir à montanha duas semanas antes, Gavin tinha parado na Agência de Correios local e recolheu suas correspondências. Tinha ficado surpreso de encontrar uma carta do detetive privado que tinha contratado no início do ano para investigar a duvidosa morte de Dusty.

Apesar do que dizia a carta, em seu coração, Gavin ainda acreditava que a morte de Dusty não foi um acidente. Mordeu-se o interior de sua bochecha, controlando seu temperamento. Não, não havia forma de que um veículo novo sofresse uma falha nos freios, a menos que tivesse sido sabotado. Sobre tudo porque Yul tinha advertido sozinho dia antes a Gavin, de que ele não podia sair da agência sem sofrer as conseqüências.

Gavin sacudiu a cabeça. Agora não era o momento para pensar na morte de Dusty. Tinha que proteger a Ali. Manter ao homem que amava seguro era mais importante que escavar ao passado. Dusty estava morto e nada do que descobrisse o traria de volta.



Gavin ficou sem fôlego ao dar-se conta de que realmente se apaixonou pelo formoso homem adormecido junto a ele. Sabia que estavam cada vez mais perto, mas apaixonado? Gavin se inclinou e beijou a têmpora de Ali, causando que o homem se movesse. Sentado, Gavin apoiou a mão no peito de Ali. Embora Ali conseguisse colocar alguma carne nos ossos, desde que deixou Jurru, Gavin ainda podia sentir as costelas do homem através da fina camisa.

Vou ter que me assegurar de que ele siga comendo. O segredo do apetite de Ali parecia ser seu estado de ânimo. Quando Ali era feliz, entregava-se a todo tipo de alimentos, preferindo os doces por cima de tudo. Gavin gostava de dar de comer ao seu Príncipe todo o açúcar que quisesse se isso significava que era feliz.

A mão de Gavin vagou até o estômago de Ali, quando ouviu um estrondo. Ali tinha se negado a comer em sua escala em Denver. Gavin fez uma nota mental para assegurar-se de que o primeiro que fizessem uma vez que aterrissassem em Albuquerque seria tomar um grande e agradável café da manhã.

O capitão anunciou pelo alto-falante sua aterrissagem no aeroporto de Albuquerque. Gavin inclinou e beijou a Ali na muito barbuda bochecha. “Chegamos Bebê.”

Os olhos de Ali piscaram várias vezes, antes de abrir-se por completo. Parecia-lhe tomar uns momentos para recordar onde estava, mas logo se acordou e espreguiçou os braços sobre sua cabeça. “Que horas são?”

Gavin olhou seu relógio. “Quase cinco e meia. MAC e Nicco devem estar esperando no aeroporto quando aterrissarmos.”

Ali esfregou os olhos com as palmas das mãos. “Será lindo voltar a vê-los.”

Estendendo a mão, Gavin tratou de arrumar cabelo bagunçado pelo sono de Ali. Tinha crescido bastante desde que o tinha conhecido, e Gavin descobriu que gostava do novo look do Príncipe. Com a sombra dura de Ali das cinco em ponto, o Sheik de Zahar definitivamente parecia o homem da maior parte das fantasias adolescentes de Gavin.

Ali colocou seu braço ao redor de Gavin e se aconchegou contra seu flanco tanto como o console o permitia. “Dormiu?”

Gavin negou. “Eu estava muito ocupado o protegendo.”



Ali sorriu. “Quer dizer que me olhava?”

“Sim, isso também.”

“Estava babando, ou fiz algum som inadequado?”

“Não.” Gavin riu entre dentes.

Ali assentiu, ao parecer convencido de que não se envergonhou a si mesmo enquanto dormia.

“Pensei parar no caminho aos escritórios e tomar um café da manhã. Isso está bem?”

“Sim. Acredito que uma boa taça de café forte estaria bem.”

Gavin o tocou a testa de Ali. “Tem que comer. Manter sua força é importante neste momento.”

A mão de Ali apertou a coxa de Gavin quando as rodas saíram, movendo-se para baixo em sua posição de aterrissagem. “Isso quer dizer o que penso, verdade?”

Gavin começou a rir, e capturou a mão de Ali que surpreendentemente vagou. “Estou seguro de que teremos um montão disso, mas estava pensando mais nos próximos dias. Tem uma reunião com o Secretário de Estado pela manhã. Temos outro vôo frente a nós esta noite, mas pelo menos Nicco contratou um avião privado. Espero que seja mais cômodo.”

Ali sorriu. “Terá um quarto?”

Gavin devolveu o sorriso de Ali. “Provavelmente, mas aposto que teríamos que lutar com a metade das pessoas no avião para o uso do quarto.”

“Então, quando vai ter tempo para dormir um pouco?”

Gavin se encolheu de ombros. “Estou seguro de que encontrarei uns poucos minutos está tarde, para descansar os olhos.”

Ali acariciou o pescoço de Gavin, colocando vários beijos e lambendo a pele. “Então vai ser meu turno velar por você.”



Capítulo Seis

Depois de ser recebido por Nicco e MAC no aeroporto, Ali sentou junto a Gavin no assento traseiro do veículo de grande tamanho, a caixa fechada descansava em seu colo.

“Importa se paramos para comer?” Perguntou Gavin.

Nicco viu sobre seu ombro e pôs-se a rir. “Não me importa, mas poderia importar a Amir. Esteve ocupado cozinhando a última hora. Decidimos trazer toda a equipe durante o café da manhã e uma sessão de estratégia.

“Estará Jackie lá?” perguntou Ali. A culpa que sentia pela explosão que custou ao seu ex-guarda-costas uma perna estava pesando no coração de Ali.

“Sim. Ele não vai a Jurru, é obvio, mas vai ajudar a Seb com a logística da operação.” MAC o informou.

“O Black Dog Four? Estão já aqui?” Perguntou Gavin. Ainda não podia acreditar que seu velho amigo havia finalmente arrumado as coisas com os outros três membros de sua equipe, não podia esperar para ver a dinâmica da relação.

“Chegaram ontem à noite.” MAC se pôs a rir. “Não lhes diga que o disse, mas duvido que ofereçamos nosso quarto extra de novo. Os parvos nos mantiveram acordados a metade da noite.”

Nicco deu ao braço de MAC um murro brincalhão. “Ainda estão na fase de lua de mel. Espera a que tenham estado juntos tanto tempo como nós.”

Ali não podia ver o que MAC fez, mas ouviu claramente um suave gemido de Nicco.

“Não acredito que nós tampouco o façamos mal, verdade?” MAC perguntou a Nicco.

“Não. Retrato-me.” Nicco respondeu, antes de gemer de novo.

Gavin se encolheu os ombros e sorriu com a Ali.

Pararam em um pequeno estacionamento já cheio de vários veículos. Ali notou que a maioria deles eram caminhonetes. Perguntou por que todos nos Estados Unidos pareciam conduzir grandes devoradores.



Não é de sentir saudades que os homens de sua parte do mundo seguissem tendo tanto poder sobre os americanos sedentos de petróleo.

“Aqui estamos.” MAC anunciou.

Ali saiu da caminhonete e começou a agarrar sua pequena bolsa da parte posterior, mas Nicco o deteve.

“Eu o levo.”

Ali assentiu e caminhou para as escadas às portas de duplo cristal. Deteve-se e desfrutou das janelas de duplo vidro de cor em ambos os lados. “Muito bonito.”

“Obrigado. Foi um presente de Amir para mim e MAC.” disse-lhe Nicco.

Ali abriu e manteve a porta para que Nicco seguisse adiante com suas bolsas. Girou-se e viu MAC e Gavin que estavam tendo uma conversa junto à caminhonete. “Vêm?”

Gavin olhou e assentiu. “Estaremos aí em um minuto. Pode ir entrando.”

Ali se perguntou o que os dois homens podiam estar falando que não queriam que o resto deles escutasse. Terminou seguindo a Nicco pelo grande corredor, para a parte traseira do edifício. Nicco fez um giro à esquerda. “Suponho que se sentiria melhor com isso em nosso caixa forte.”

“Sim, por favor.” Ali esperou que Nicco abrisse a grande caixa forte, antes de cuidadosamente colocar a caixa em seu interior.

Depois de assegurar a fechadura, uma vez mais Nicco levou a Ali para a parte posterior. O corredor se abriu em uma grande sala com vários sofás e uma sala cheia de arrumados homens. Se não tivesse estado já apaixonado por Gavin, Ali sabia que na sala se sentiria como em uma loja de caramelos.

Viu a Jackie imediatamente, sentado no sofá ao lado de um homem incrivelmente bonito com o cabelo comprido e preto. Ele sabia logo que o homem sorriu a Jackie quem tinha que ser. Brier. Enquanto esteve em Jurrú, Jackie tinha falado sobre o homem que se apaixonou sem parar.

Jackie saudou e se dirigiu para Ali. Surpreendeu quando Jackie se levantou e o abraçou. “É bom vê-lo.” disse Jackie.



“É melhor ver-te de pé.” Ali respondeu.

Jackie riu entre dentes e olhou sua perna artificial. Com jeans, Ali não teria sequer imaginado que a perna não era a de Jackie, só que ele estava lá o dia que seu guarda-costas a tinha perdido.

“Estou fazendo-o bem. Fica cada dia mais fácil.” Jackie agachou e tomou a mão de Brier, ajudando-o a levantar-se. “Este é o homem de que te falei. Brier, este é o Sheik Ali Zahar.”

Em lugar de lhe dar a mão, Brier puxou a Ali em um abraço. “Estou tão feliz em conhecê-lo. Adoro as fotos de Jackie em sua ilha.”

Jackie riu entre dentes e acariciou de novo a Brier. “Brier não sabe muito de formalidades.”

Brier soltou a Ali e colocou a mão sobre sua boca. “Sinto muito, eu não devia fazer isso?”

Ali sorriu e sacudiu a cabeça. “Um homem nunca pode ter muitos abraços.”

“Enquanto que sejam amigáveis.” esclareceu Gavin, um passo adiante para o grupo. Envolveu um braço ao redor da cintura de Ali e estendeu a mão. “Sou Gavin, Ali...”

“Noivo.” disse Ali terminando por Gavin. Não perdeu o estremecimento que Gavin deu diante da declaração.

Jackie devolveu o apertão de mãos de Gavin. “Eu sou Jackie, um dos guarda-costas que ajudou a Ali no passado, e ele é meu companheiro, Brier.”

“O café da manhã está pronto.” anunciou Amir.

Ali sorriu diante da imagem de seu velho amigo com um avental. Amir devia ter lido seus pensamentos, porque negou com o dedo a Ali. “Tem que ser agradável.”

Ali levantou as mãos. “Sempre sou agradável.” Deixou que Gavin o levasse a mesa de jantar incrivelmente larga.

“Parece estranho que estou trabalhando para estas pessoas e você parece conhecer todos melhor que eu.” Gavin sussurrou ao ouvido de Ali uma vez que sentou.

“Eu fui um de seus primeiros clientes. De fato, Jack passou um pouco de tempo detrás de mim, por todo o campus em minha juventude na universidade.”



Gavin viu a mesa, enquanto a equipe Black Dog ocupava seus assentos. “Aconteceu algo entre vocês dois?”

Ali olhou a Jack, e fizeram contato visual nesse momento. E sorriram. Voltou sua atenção a Gavin. “Além de tratar de assustar a todos meus encontros de uma noite, não.”

“Sinto chegar tarde.” Um pequeno, fibroso musculoso homem irrompeu na habitação e se sentou frente a Ali.

O recém-chegado inclinou sobre a mesa, sua mão estendida. “Deve ser o Príncipe de Zahar, sou Raven Stone, o novo chofer de seu irmão.”

Ali estreitou a mão do homem. “Muito prazer.” Jogou uma olhada a Gavin. “Ghazi está com um novo chofer? Sabe onde está?”

“Sim, sim. MAC seguiu o rastro dos cartões de Ghazi em Paris.”

“Raven irá imediatamente depois do café da manhã pegar um avião. O chofer atual de Ghazi logo irá de novo a Jurru em uma emergência familiar. Raven chegará para tomar seu lugar, ficando na posição perfeita para manter um olho sobre as atividades de Ghazi.” explicou MAC.

Ali se agachou e pegou a mão de Gavin. “Como podemos saber com segurança que Ghazi está detrás dos ataques?”

“Bom, sabemos que não está trabalhando sozinho. Uma vez que coloquemos a Raven, vou pôr um microfone no carro e no telefone de Ghazi. Devemos conhecer o dia de sua chegada sem prévio aviso a Jurru se ele estiver nisto”

“E se estiver?” Perguntou Ali.

“Teremos que ter a prova registrada de que ele está detrás dos atentados de assassinato. Uma vez que o tenhamos, daremos a informação ao Departamento de Estado e ao seu Ministro da Justiça.”

Ali assentiu. Parecia que os homens da Three Partners Protection tinham estado ocupados. Tudo parecia sob controle, então por que se sentiu enjoado?



O café da manhã começou, e Ali fez todo o possível para que parecesse como se estivesse comendo algo. A verdade era que tinha medo que com tudo o que passou vomitasse. Ele mordiscava um triângulo de pão torrado seco, com a esperança de poder evitá-lo.

O braço de Gavin aterrissou no respaldo da cadeira de Ali, enquanto se inclinava para sussurrar ao ouvido de Ali. “Não está me enganando.”

Ali se voltou para olhar aos olhos de Gavin. “Estou muito nervoso para comer.”

“Não há necessidade. Tem um fantástico grupo de homens que o protegerá em todo momento.”

“Isso não é tudo. Estou preocupada com Ghazi. Mais importante ainda, o que pensará minha irmã de mim, quando tiver ao meu próprio irmão preso?” Ali levantou o olhar e notou a atenção de um homem que caminhava para ele.

“A princesa Almas é uma mulher incrivelmente inteligente, igual ao seu marido, Naji. Estou seguro de que se dará conta de que Ghazi não te deu outra opção.” Amir pôs fim à declaração com um sorriso pomenorizado.

Gavin deu uma cotovelada a Ali e fez um gesto ao seu prato cheio. “Por favor, trata de comer algo.”

Ali espetou umas fatias de batatas fritas com o garfo e as pôs em sua boca. Tratou de pensar em fazer amor a Gavin, enquanto se obrigou a mastigar e engolir um pouco de comida. Ajudou, e logo Ali tinha comido suficiente para satisfazer ao seu amante.



Depois do café da manhã, MAC fazia acertos para uma reunião entre Ali e um advogado local. Enquanto que Ali estava na sala de conferências ao final do corredor, Gavin se relaxou em um dos sofás.

Gavin despertou algum tempo depois com Jack, Renaldo, Lobo, e Carlo abraçados juntos no sofá da frente, assistindo a televisão. “Ali ainda está na reunião?”



“Não!” respondeu Jack. “MAC e Amir o levaram ao banco.”

“Deve estar levando uma fortuna em dinheiro nessa caixa fechada, porque ele não deixava que ninguém a tocasse.” acrescentou Lobo.

Gavin sentou e tirou seu telefone. Não sabia por que, mas lhe doía o fato de que Ali tivesse saído de casa sem ele. “Qual é o número do MAC?”

Jack recitou o número, enquanto Gavin os marcou.

“Olá?”

“Hey, Ali esta bem?.” perguntou Gavin.

“Sim, está aqui, quer falar com ele?”

“Sim.” Gavin controlou sua voz. Deixar que Ali soubesse como de repente se sentia perdido sem ele, não faria nenhum bem. Finalmente eles teriam que separar-se, se não para bem ao menos até que Ali fosse capaz de transferir seu poder a um governo recém eleito.

“Gavin?” Respondeu Ali.

“Hey. Sua reunião esteve bem?” Gavin se deu conta de quatro pares de olhos o olhando fixamente. Franziu o cenho e se levantou para caminhar à cozinha.

“Sim. Elaboramos a documentação para ter os direitos minerais em fideicomisso⁵, mas eu queria falar contigo a respeito de algumas das estipulações que gostaria que o advogado acrescentasse.”

“Assim por que não me despertou e perguntou?” Merda. Gavin sabia que tinha que pôr de lado o ânimo atual.

“Devido a que precisava dormir, como eu precisava comer antes. Essa é a forma em que isto tem que passar entre nós, Gavin. Cuida de mim, e eu cuidarei de você.”

A opressão no peito de Gavin começou a afrouxar-se. “Obrigado, mas me preocupei quando despertei e me disseram que tinha ido.”

“Bom, acabamos de parar, assim nos veremos em um minuto.”

⁵ Instituição para garantir a integridade de um patrimônio de família, geralmente bens de raiz, e pela qual um testador cede ao testamentário ou legatário apenas o usufruto dos bens legados, impondo-lhe a obrigação de, por sua morte, transferi-los íntegros ao seu herdeiro ou legatário.



“Muito bem. Faça-me um favor e não diga a MAC por que chamei.”

“Seu segredo está a salvo comigo.”

Gavin pendurou o telefone e o colocou no bolso. Ele virou para sair da cozinha e se encontrou cara a cara com Jack. “Merda! Eu não gosto que me espiem.”

Jack sorriu e fez um gesto ao telefone que Gavin tinha guardado antes. “Isso diz que tinha muito na mente, para que não me ouvisse chegar. O Gavin que conhecia estava sempre em alerta, preparado para romper o pescoço a um homem se este se aproximava por detrás.”

“Sim, bom, tem muita sorte que não sou o mesmo menino que estava acostumado a ser.” grunhiu Gavin.

Jack abriu o refrigerador e tirou cinco garrafas de água, dando uma a Gavin. “Não acredito que alguma vez tenha visto você assim. Eu gosto.”

“Como?” Desafiou Gavin.

“Completamente apaixonado.”

“E uma merda. Conhecia-me quando estava com Dusty.”

“Sim.”

Os olhos de Gavin entrecerraram enquanto estava sentado sem abrir a garrafa de água sobre o balcão. “O que está insinuando? Que eu não amava a Dusty? Porque seguro como o inferno que o fiz!”

Sempre tão frio como um pepino, Jack assentiu lentamente. “Sei que o amava, mas também acredito que amava seu trabalho mais. Não foi até que começou a te sentir culpado por isso que considerou retirar-se da agência.”

“A agência de merda o matou por minha culpa!” Gavin gritou. Sentiu que a veia no pescoço começava a pulsar isso nunca era um bom sinal.

“Fiz uma investigação depois de que o enviaram a Jurrú. Tive a sensação de que Ali e você se deram bem, e eu tinha que me assegurar de você não colocava Ali, no mesmo destino que Dusty.”

Gavin sacudiu a cabeça. “Não me importa o que investigou. Sei que estavam detrás dele.”



Jack deixou a garrafa. “Por que o mataram, Gavin? Eles não tinham absolutamente nada que ganhar. Podem ser um montão de imbecis, mas não querem perder tempo e dinheiro matando a um agente associado, a menos que ganhassem algo com isso.”

“Eles não queriam que eu fosse.” Gavin não sabia por que estava defendendo o que acreditava. “Maldição, Jack, só deixa-o.”

Jack aproximou-se e apoiou as mãos sobre os ombros de Gavin. “Sabe que te quero, amigo, mas a morte de Dusty foi um acidente. Por alguma razão criaste a este amante, maior que em vida quando nos dois sabemos que havia problemas na relação.”

“Que o fodam!” Gavin se moveu para trás e lançou um golpe a Jack.

Jack conseguiu bloquear o movimento com o antebraço. “Não estou dizendo isto para foder, ou te fazer dano. Simplesmente não quero que use a morte de Dusty como uma desculpa para não te permitir ser feliz.”

“Eu não o faço. Estou apaixonado por Ali! Dusty não tem nada que ver com isso.” Um ruído a sua esquerda chamou a atenção de Gavin. Voltou-se para encontrar a Ali na porta, com os olhos muito abertos.

Jack recolheu seu lote de garrafas e rapidamente saiu da habitação, passando rapidamente ao redor de um abalado Ali.

Logo que ficaram sozinhos, Ali se aproximou de Gavin. “Está tudo bem?”

Gavin assentiu com a cabeça. “Só uma discussão entre velhos amigos.”

Ali deu um passo mais, colocando seu peito contra o de Gavin. “Refere-se ao que disse? Realmente me ama?”

Gavin assentiu. Odiava tocar a Ali quando ainda estava tão zangado com Jack, mas ao igual no avião, quando Ali estava perto, tudo o que Gavin queria era abraçá-lo. Cedendo à tentação, Gavin envolveu seus braços ao redor de Ali. “Faço-o.”

Ali viu os olhos de Gavin. “Eu também.”

Toda a ira contida que Gavin ainda levava se derreteu com essas duas palavras. Ele selou seus lábios sobre Ali, empurrando o resto de sua ira a um lado. Nada era tão importante para ele como esse particular momento.



“Perdão por interromper, mas se não começar o jantar terei uma casa de homens de mau humor.” disse Amir, entrando na cozinha.

Gavin deu às amídalas de Ali mais cócegas, antes de retirar-se. “Necessita ajuda?”

Amir parecia surpreso pela oferta. “Não, mas obrigado. Eu gosto de cozinhar sozinho.” Colocou seus fones e ajustou o volume de seu iPod.

“Juntemo-nos aos outros?” Perguntou Gavin.

“Em um minuto. Quer me dizer o que você e Jack estavam discutindo?”

Gavin sacudiu a cabeça. “Nada do que preocupar-se, prometo-o.”

Ali acariciou o queixo de Gavin. “Se você está envolvido, preocupa-me. Melhor me dizer.”

Era óbvio que Ali não ia dar-se por vencido, e nunca ajuda guardar segredos em uma relação. “Todo mundo está tratando de me convencer, de que a morte de Dusty foi um acidente.”

“Mas você não está de acordo.”

“Não. Não me importa o que os fatos demonstram, sei em meu coração que Yul Spencer estava atrás da falha nos freios que matou a Dusty.”

Ali assentiu lentamente. “Muito bem. Logo só tem que prová-lo. É a única forma em que será capaz de lutar com isso e seguir adiante.”

O olhar honesto nos olhos de Ali, disse a Gavin que estava dizendo a verdade. Ali acreditava em Gavin, quando ninguém mais o fazia. Saber era o único que importava. “Farei. Obrigado.”



Ali escutou aos homens ao redor da mesa discutindo a estratégia. Não é que não importava, ele simplesmente não podia concentrar-se em todos os detalhes com a constatação de que Gavin o amava, ainda tão fresco em sua mente. Tinha conseguido comer a maior parte



do frango da churrasqueira, salada e brócolis ao vapor que Amir tinha preparado que parecia agradar a Gavin mais do que deveria.

A mão que estava descansando na coxa durante todo o jantar começou a trabalhar sua maneira para cima, chamando a atenção de Ali. Jogou uma olhada a Gavin e sorriu. Gavin devolveu o sorriso, a mão continuava vagando para o colo de Ali. Foi um partido emocionante, um que nunca tinha jogado com um amante, mas então, Gavin era muito mais que um amante para ele.

MAC deu um telefone celular pela mesa para Ali. “A partir de agora, terá que utilizar este telefone. É provável que haja microfones no outro, mas ao menos tem que escutar as pessoas adequadas. Vamos gravar suas conversas com Ghazi, se consegue que retorne a Jurru e enfrenta com ele cara a cara, talvez consiga levá-lo ao tribunal.”

Ali retirou sua atenção da mão massageando sua ereção o tempo suficiente para responder. “Supõe que vou estar protegido se for me encontrar com ele cara a cara.”

“É obvio. Haverá dez de nós em Jurru, incluindo Gavin. Embora tenham a Gavin ajudando a localizar e a expulsar aos agentes da CIA que hoje afetam a sua ilha, asseguro-te que em nenhum momento ficará desprotegido.” explicou MAC.

Ali assentiu.

“Decidiu o que fazer com os documentos depois que expulsarmos a CIA?” perguntou Amir.

Ali e Gavin tinha examinado os documentos longamente as últimas semanas. Embora odiasse fazer mal ao seu negócio, algumas coisas eram mais importantes. “Sim. Decidi queimá-los. O pessoal do complexo já conhece os gostos dos clientes que comparecem com regularidade. Embora esteja profundamente agradecido aos clientes que têm feito de Jurru um êxito, seus segredos não valem a pena pôr em perigo a minha gente.”

“Houve uma mudança no horário. Falei com o Secretário de Estado dos Estados Unidos antes no escritório, e Jenson Secretário de Estado, prefere um tour por Jurru e celebrar a reunião lá.” MAC se inclinou para frente, apoiando os braços sobre a mesa. “Em minha opinião, Jenson



não quer saber nada da participação da CIA. Acredito que está esperando por nós para chegar à ilha, antes de discutir o futuro de Jurru.”

“Se conseguirmos que a ilha seja liberada da CIA por nossa conta, para que diabos têm o Departamento de Estado?” Perguntou Gavin.

MAC se encolheu de ombros. “Suponho que Ali pode dar-se conta disso quando chegar o momento.”

Todos na mesa assentiram, evidentemente de acordo.

“Está bem então. Acredito que isso é tudo. Vamos sair ao aeroporto em duas horas.”

MAC se levantou e esperou que Nicco e Amir se reunissem com ele, antes de sair da sala.

A última notícia pôs Ali um pouco inquieto.

Gavin se inclinou e beijou o pescoço de Ali. “Não se preocupe, vamos averiguar.”

Ali assentiu. O recente acontecimento provavelmente significaria que teria que passar mais tempo ainda em Jurru. Perguntou-se o que afetaria sua relação com Gavin. Jogou uma olhada ao redor da mesa. “Há algum lugar onde possamos ir?”

A mão de Gavin foi imediatamente ao pênis de Ali. “Aposto que podemos encontrar um lugar.”



Ali assobiou diante da agradável queimadura enquanto lentamente se empalava no pênis de Gavin. “Encaixa-me perfeitamente.” gemeu uma vez sentado em sua totalidade.

Gavin passou as mãos acima e abaixo das coxas de Ali, encontrando o caminho à ereção de Ali. Deu ao pênis de Ali um apertão firme. “Mova-te, Bebê.”

“Sim.” respondeu Ali enquanto ele começava a balançar-se para trás e para frente. Ele tratou de bloquear as vozes procedentes das habitações ao lado. Toda a casa bulia com os preparativos para a saída, mas Ali queria uns momentos roubados, antes de enfrentar-se a sua vida em Jurru.



Quanto mais rápido Ali fodia no eixo de Gavin, maior era a pressão aplicada ao pênis de Gavin. Evidentemente, não era o único a borda. A atenção de Ali passou da cara de Gavin à mão sobre seu pênis. O polegar de Gavin continuou pressionando contra a parte inferior sensível. antes de passar através da fresta da coroa de Ali.

Depois de reunir uma grande gota de líquido pré-seminal, Gavin levou o polegar aos lábios de Ali. “Prova quanto é delicioso.”

A natureza do comentário, combinado com a expressão quase selvagem no rosto de Gavin, pôs a Ali sobre a borda. Quando abriu a boca para aceitar o polegar de Gavin, seu pênis entrou em erupção em jorros espessos de semente.

“Não morda.” advertiu Gavin quando a mandíbula de Ali se fechou, na intensidade de seu clímax.

Ali soltou o polegar ligeiramente machucado de Gavin. “Sinto muito.”

Gavin sorriu e passou a mão pelo sêmen de Ali que tinha aterrissado no abdômen. “Não se preocupe. Eu gosto de ver quando perde o controle.”

Com essas palavras, Gavin seguiu golpeando seu pênis no interior de Ali. Ali, uma vez mais apoiou as mãos sobre o peito de Gavin e se inclinou para frente, dando ao seu amante o controle. Com cada investida, o ligeiro corpo de Ali era empurrado, lançando-o ligeiramente para a cabeceira.

Gavin não parecia dar-se conta enquanto continuava o assalto, dando a Ali tudo o que um homem poderia necessitar de um amante.

“Ali!” gritou Gavin, quando gozou.

Com o pênis de Gavin ainda enterrado profundamente dentro dele, Ali se derrubou sobre o peito de seu amante. Suas intenções tinham sido falar, mas rapidamente Gavin o tinha persuadido para aproveitar o quarto de hóspedes que lhe tinham dado. Agora, enquanto eles desciam de seu mútuo clímax, Ali deu um beijo no queixo de Gavin. “Temos que falar.”

Gavin grunhiu, passando os dedos ao redor do buraco ainda estirado de Ali. “Estou escutando.”



Ali riu entre dentes. “Está?” Podia sentir o pênis de Gavin começar a amolecer, por isso decidiu que seus pensamentos esperassem uns minutos mais. O sexo, como de costume, tinha sido fantástico. Gavin era um amante incrível, sem dúvida o melhor que Ali tivesse tido, mas sua recente cópula tinha significado ainda mais sabendo que Gavin o amava.

Um ronco suave soava debaixo dele, da parte de Gavin caído de sua posição no traseiro de Ali. Ali suspirou e sorriu. Suponho que teremos que falar mais tarde.



Capítulo Sete

O pessoal do palácio seguiu movendo-se em torno da preparação das habitações para seus novos hóspedes. Decidiu-se que a equipe Black Dog Four se instalaria em um dos bangalôs na propriedade de férias, não só porque seria mais fácil ir e vir, mas sim eram incrivelmente ruidosos à noite.

Gavin se surpreendeu ao ver a habitação de Ali de novo em seu perfeito estado anterior, graças a Malik. O primeiro que fez depois de acomodar Gavin no dormitório de Ali, foi revisar todo o lugar em busca de microfones.

Uma vez terminada sua inspeção, restabeleceu o alarme e baixou ao escritório de Ali.

“Ocupado?” perguntou Gavin, abrindo a porta o suficiente para colocar a cabeça dentro da habitação.

Ali deixou seu lápis e foi para trás em sua cadeira. “Nunca muito ocupado para você. Encontrou algo?”

Gavin sacudiu a cabeça. “Está limpo tanto como brilha, embora já não tenha o elevador para pratos.”

“De qualquer jeito. Encontrei que realmente gosto de comer em uma mesa real com outras pessoas.”

Gavin cruzou a habitação e se inclinou para dar um rápido beijo a Ali. “Falou com a princesa?”

“Não. Almas e Naji levaram ao jovem Faris a Suíça em minha ausência. Ela quis que o enviasse a um internato no estrangeiro durante algum tempo, mas eu não queria ouvir falar disso. Eu adoro ter ao meu sobrinho.”

“E a ela não?” Gavin não podia imaginar ser enviado a um país estrangeiro aos oito anos.

“Não é isso. Pensa Almas que Faris receberá uma educação melhor que em Jurru, além disso, acredito que ela esteve preocupada com sua segurança com os recentes acontecimentos na ilha.”



Apesar de que tinha sentido, Gavin ainda não podia imaginar o que o menino devia estar passando nesse momento. Gavin estendeu a mão e a passou pelo recém cortado cabelo de Ali. O cabelo curto e negro fez cócegas na palma. “Uma pena que o cortasse.”

Ali inclinou a cabeça e sorriu a Gavin. “Ainda sou oficialmente o Sheik. Vou deixar que cresça uma vez que esteja autorizado a ser simplesmente Ali. Pode esperar até então?”

Sorrindo, Gavin assentiu. Foi incrível ver como o inglês de Ali estava cada vez mais americanizado, ou talvez fosse porque Ali finalmente sentiu que tinha que ser menos formal com o que o rodeia. A Gavin não importava o que fosse, amava ao homem sem ter em conta outra coisa. Embora o discurso pomposo que o homem tinha utilizado no princípio era também absolutamente encantador na opinião de Gavin.

“Supõe-se que devo me reunir com MAC, Amir e Nicco para mostrar toda a ilha. Talvez tenhamos sorte e os agentes estejam ocupados enquanto que estamos lá. Tiveste a oportunidade de falar com seus ministros a respeito de como os expulsar de Jurru?”

“Sim. Dizem que vão estar de acordo com qualquer decisão que tome sobre o assunto, mas não estou convencido de que possa confiar neles. Eu sugeriria que alguns homens os acompanhem até o aeroporto, ao lado do Departamento de Polícia de Jurru.”

“Tem sentido. Direi aos moços.” Gavin se agachou e aconchegou a Ali a seus braços. Depois de um beijo longo e lento, deu um passo atrás. “Se não sair daqui agora mesmo, vou ter a tentação de te levar acima.”

“Depois do jantar teremos o resto da noite para nós.” respondeu Ali.

“Isso é com o que estou contando.”



Gavin tomou um gole de sua cerveja e examinou a área. Ele estava uma vez mais em sua mesa favorita no café ao ar livre. Só que desta vez se somaram Nicco e MAC, enquanto que Amir estava grudado como cola em Ali.



“Certamente é um lugar formoso.” disse Nicco.

“Sim, e as pessoas são incríveis. Se não houvesse tantos, certamente me veria vivendo aqui.” Gavin terminou sua cerveja e assinalou ao garçom para outra.

O telefone celular de MAC soou e rapidamente o agarrou da mesa. “Olá?”

Nicco voltou à atenção à chamada de telefone de MAC e de volta a Gavin. “Foi isso que nos disse Jack, estiveste vivendo um estilo de vida bastante solitário nos últimos tempos.”

“Tive um montão de idéias que dirigir. Embora tenha que dizer que adoro lá em cima. É obvio que adoraria ainda mais se pudesse conseguir que Ali vivesse comigo.”

“Não acredita que o fará?”

Gavin se encolheu de ombros. Deixou-se fora da conversa com Ali o inevitável assunto de seu futuro, mas sabia que teria que falar disso cedo ou tarde. “Por fim tem a oportunidade de te separar e converter em uma pessoa um tanto normal. Por que ia querer viver na ladeira de uma montanha em meio de um nada?”

Nicco transladou sua cerveja a um lado e se inclinou para frente. “Não cometa o mesmo engano que eu fiz. Se desejas a Ali contigo, diga-lhe diretamente. Não dê nada por feito. A regra de ouro em uma relação é em caso de dúvida, pergunta.”

MAC pendurou o telefone. “Pensei que a regra de ouro era calar e esperar seu turno.”

Nicco deu a MAC um murro no braço. “Estou dando conselhos de amor, não conselhos de sexo.” Assinalou para o telefone. “Quem era?”

“Raven. Ele disse que Ghazi em realidade parece mais feliz desde que correu a voz de que Ali está de volta a Jurru.”

A notícia pôs Gavin ao extremo. “Acha que está planejando algo mais?”

“Raven disse que não viu nenhum sinal de que Ghazi esteja planejando algo, mas que continuará mantendo os olhos e os ouvidos abertos.”

“Talvez seja hora de que Ali chame ao seu irmão.” Nicco deixou a garrafa de cerveja vazia na bandeja do garçom e assinalou por outra.



Gavin se moveu em sua cadeira. Usar a Ali para eliminar ao seu irmão nunca tinha se assentado muito bem, e quanto mais se aproximavam de um enfrentamento entre os dois, Gavin ficava mais nervoso. “Podemos falar disso no jantar.”



Ali agarrou o telefone que MAC tinha dado e pediu o número de Ghazi. O braço de Gavin ao redor lhe deu força, mas Ali se sentiu mal pelo que estava a ponto de fazer. Jogou um olhar pela habitação ao seu escritório onde Amir estava com os auriculares colocados, preparado para escutar e gravar a conversa.

“Olá?”

“Ghazi é Ali.”

Quando Ghazi não respondeu, Ali voltou a falar. “Está aí?”

“Estou aqui. O que você quer, Ali?”

“Pedir que volte para casa, e te dizer que pus os direitos minerais em um fideicomisso para que ninguém permita a exploração na mina da ilha.” Ali agarrou seu fôlego, esperando a explosão de seu irmão que estava seguro que viria.

“Não estou preparado para retornar a Jurru. De fato, nunca estarei preparado para retornar.”

Ali se sentia como se o ar tivesse sido eliminado de seu corpo. Gavin recolheu sua angústia e começou a esfregar suas costas. Jogou uma olhada a Amir, cujo rosto parecia tão surpreso quanto Ali se sentia. “Ouviste o que disse sobre os direitos minerais?”

“Já ouvi, mas se não estarei aí, por que me deveria importar? Minha herança é minha. Eu não necessito esses diamantes estúpidos para ser feliz.”

“O que necessita?” Ali não pôde deixar de perguntar. Não recordava ter tido jamais uma calma, conversa de adultos com seu irmão menor. Por alguma razão Ghazi parecia mais aberto que nunca, e Ali tinha previsto aproveitar-se disso.



“Suponho que o mesmo que você, amor, felicidade, certamente, não ser objeto de controle para tudo o que faço, sempre no olho público. Não posso imaginar uma vida assim. Eu não quero.”

“Eu tampouco, mas estou tratando de mudar isso.” Ali esfregou o peito. Realmente o sentia por Ghazi? “Vêem para casa. Fala comigo cara a cara. Por favor.”

“Pensarei nisso.” Ghazi desligou sem dizer nada mais, deixando Ali mais confuso que nunca.

Pendurou o telefone e o passou a Gavin, antes de enfrentar-se com Amir. “O que pensa?”

Amir sacudiu a cabeça. “Maldição se souber. Ele seguro não se parecia com alguém culpado de tratar de destruir Jurru por todo seu valor.”

“Por quê? O que há dito?” perguntou Gavin.

“Que ele não quer voltar para casa. Nunca. Que ele não se preocupa com os direitos de mineração.” Ali se reuniu com o olhar de Gavin. “Quer viver sua vida sem todo o controle que segue a um rei.”

Ali se sentia aturdido. Tinha acusado erroneamente a um homem inocente? Que classe de irmão o faz? “Acredito que estive equivocado a respeito dele.”



O telefone soou junto a sua cama essa mesma noite, surpreendendo a Ali, de um sonho profundo. Procurou o auricular durante uns instantes, antes de finalmente trazê-lo para a orelha. “Olá?”

“É bom ver que está de volta a casa.” Saudou Almas. Ali tratou de concentrar-se no relógio ao seu lado. “São mais das duas da manhã.”



“Sim. Naji e eu acabamos de terminar de passar uma noite fabulosa com Ghazi. Mencionou que tinha feito algo com os direitos de mineração. Disse-lhe que tinha que estar equivocado.”

Ali esteve repentinamente acordado. Sentou-se e tocou o quadril de Gavin. “Não, Ghazi tinha razão. Criei uma cláusula que não pode ser quebrada. Jurru não pode ser minerada pelo menos em cinquenta anos.”

“Como! Como se atreve a fazer algo assim sem me consultar.”

“Eu tinha os direitos. Nosso pai me deixou a papelada declarando este fato. Posso fazer o que quiser com eles.”

“Najie eu voltaremos para Jurru pela manhã. Podemos discutir isto uma vez que chegemos.”

“Podemos discutir tudo o que queira, mas não vou trocar de opinião, Almas.”

“Vamos ver isso.” Desligou Almas.

Ali atirou o auricular de novo à mesa e se deitou de lado, frente à Gavin. “Bom, acredito que sei quem está detrás dos atentados de assassinato.”

“Almas? Estou cagando e andando.”

Apesar da situação, Ali não podia deixar de rir. “Não. Não lhe estou cagando e andando. E é uma frase repugnante.”

Gavin se encolheu de ombros. “Sou um verdadeiro americano azul, o que posso dizer?”

Ali se aproximou e alisou o sedoso cabelo de Gavin detrás da orelha. “Almas é que complica as coisas.”

“Como é isso?”

“Porque agora tenho que considerar o Faris. Se Almas e Naji estão detrás dos ataques e merecem ir à prisão, que classe de tio seria se deixo virtualmente sem pais a Faris?” Ali sabia o que se sentia. Quando sua mãe faleceu, ele era um menino, ao menos tinha ao seu pai. Não podia imaginar o que tivesse sido, se os dois tivessem sido eliminados sendo tão jovem.

Uma vez mais, o telefone junto a sua cama começou a soar. O primeiro instinto de Ali era ignorá-lo. “É provavelmente Almas de novo.” murmurou.



“Não saberá até que responda.” Gavin chegou sobre Ali e tomou o telefone. “Olá?”

Foi recebido pelo silêncio. “Olá, há alguém aí?”

Ali atirou a Gavin em cima dele, o único consolo que necessitava de Gavin era o que seu peso poderia proporcionar.

“Sim. Espera.” Gavin passou o telefone a Ali. “Não é Almas.”

“Olá?” Respondeu Ali, jogando com o cabelo de Gavin com sua mão livre.

“Sou eu.”

A mão de Ali se acalmou com o som da voz de seu irmão.

“Ghazi? Há algo mal?”

“Sim. Tenho medo de ter cometido um engano. Almas...”

A voz de Ghazi soou cortada e Ali poderia jurar que escutou um soluço. Nunca tinha conhecido a seu irmão chorando. “Sim.” disse Ali. “Acredito que Almas e Naji estão detrás dos atentados de assassinato. Embora não compreenda por quê?”

“Ela é maior. Ela sente que merece ser rainha. Sobre tudo agora que ela sabe de mim.”

“A respeito de ti? Do que está falando?”

“Almas me surpreendeu em minha casa faz um ano, enquanto que comprovava as escolas para o Faris.” Ghazi fez uma pausa, mas Ali permaneceu em silêncio. “Eu estava com um homem.”

Ali se surpreendeu ao escutar a seu irmão. “Está dizendo que...?”

“Sim.” Ghazi esclareceu a garganta. “Mas essa não é a razão pela que chamo. Eu queria dizer sobre Almas.”

“Sim, ela chamou justo antes que você. Ela estará em Jurru pela manhã.”

“O que vai fazer?”

Ali não podia acreditar o que estava ouvindo. “Isso sonha quase como preocupação em sua voz.”

“OH, vai chatear outro Ali.” Desligou Ghazi sem uma palavra mais.

“Agora, isso é mais como o irmão que lembro.”

“O que está acontecendo?” Gavin perguntou, movendo seus quadris.



Depois de pôr o telefone sobre a mesa, Ali envolveu suas pernas ao redor de Gavin. “Bom, vamos ver. Ghazi evidentemente é gay e está preocupado pelo que poderia Almas fazer quando chegar.”

Gavin deixou de mover-se e empurrou a si mesmo no abraço. “O que? OH, isso vai ser notícia de primeira página.”

“O mais provável, mas isso é o que menos preocupa agora mesmo. Ghazi disse que está zangada por não ser nomeada Rainha de Jurru. Mas não tem sentido por que ia tratar de matar a mim e não a Ghazi, ele é o Príncipe Herdeiro, não eu.”

Gavin se voltou a tombar e o beijou. Ali se abriu imediatamente, dando a bem-vinda à língua de Gavin. Rompendo o beijo, Gavin apoiou a frente contra a de Ali.

“Ghazi pode ser o Príncipe Herdeiro, mas você tem os direitos sobre a mineração. O que aconteceria com eles, se tivesse morrido em um desses atentados? Tem um testamento?”

“É obvio. Tudo vai ao Faris. Demônios. Eu disse a Almas pouco depois da morte de nosso pai quais eram meus planos com respeito a minha herança.”

“Assim, ou Almas decidiu que não necessitava a coroa, sempre e quando ela tivesse os direitos de minérios, ou pensou em usar o dinheiro dos diamantes para tomar a coroa de Ghazi. Tendo as duas coisas no mundo que parece valer mais que a vida de sua família.”

Ali de repente sentiu que se afogava. Empurrou-se no peito de Gavin. “Levante.”

Gavin saiu, e Ali saiu da cama. Nu, começou a passear pela habitação iluminada pela lua. Passando seus dedos pelo cabelo, Ali entrou no banheiro e fechou a porta. Não era que ele estava tratando de fechar a Gavin, ele simplesmente não estava acostumado a desmoronar-se, e fazê-lo diante de Gavin era impensável.

Ali ligou a ducha e entrou sem esperar que se esquentasse a água. Girou a cara para cima, deixando que a ducha arrastasse suas lágrimas. O alcance da traição de sua irmã era devastador.

Apesar de que tinha sido ferido quando pensava que Ghazi o traiu, não o tinha machucado como a mais recente revelação o tinha feito. Tinha visto sua irmã maior toda sua vida. Em muitos sentidos, ela tomou o papel de mãe, depois de que sua mãe tinha morrido.



Ali lavou sua cara, sentindo a forte presença dos bigodes da manhã.

“Posso entrar?” Gavin perguntou da porta.

Ali fechou os olhos. Não queria fazer mal a Gavin. “Só necessito uns minutos.”

“Muito bem. Grita se me precisa” respondeu Gavin.

Ele começou a dizer a Gavin que sempre o necessitaria, mas se deteve. Pensou que sempre tinha necessitado a Almas em sua vida, mas agora estava a dias de enviá-la a prisão. Prisão? Em Jurru só havia um pequeno cárcere, utilizada sobre tudo para os turistas bêbados que se foram das mãos. O que fariam com Almas e Naji?



Gavin sentou no chão junto à porta do banheiro. O homem que amava estava ferido e só a uns passos de distância, e se sentia impotente para ajudar. Precisava fazer chamadas, estabelecer planos, mas Gavin não se atrevia sequer a pegar o telefone.

Apesar de que tinham conseguido expulsar à maioria dos agentes da CIA que se infiltraram em Jurru, ainda teria que encontrar a Yul Spencer, junto com outros. Yul estava em contato com Almas?

Gavin ficou de pé e abriu a porta do banheiro. Ali estava sob a espuma com uma expressão perdida em seu rosto. Gavin odiava intrometer-se. Ali pediu por espaço e, normalmente, Gavin tivesse dado o que necessitava, mas seus instintos tinham salvado a vida em mais de uma ocasião.

Abriu a porta de cristal e tomou uma toalha. “Acredito que devemos sair daqui.”

“O que?” Perguntou Ali, desligando a água. “Por quê?”

Gavin envolveu a toalha ao redor de Ali e o abraçou. “Almas sabe onde te encontra. Chamou no telefone da habitação.”

“Sim? Ela sempre chama no telefone da habitação.”



“Ela sabe exatamente onde está, Bebê. Se ela estiver em contato com Yul Spencer, o homem do que falei, agora sabe exatamente onde encontrar você.”

Os olhos avermelhados de Ali se desviaram, enquanto parecia conectar os pontos. Ele assentiu forte e saiu do braço de Gavin. “Isso. Quase me esqueci que alguém estava tratando de me matar.”

Por muito que Gavin queria devorar a Ali de novo em seus braços, deixou que o homem saísse do banho. Atirou a toalha ao chão e se uniu a Ali no dormitório.

“Onde devemos ir?” Ali perguntou, deslizando uma dishdashah branca sobre sua cabeça para cobrir sua nudez.

“Através do túnel.” Vestindo Gavin seus jeans e colocando os pés em um par de botas sem perder tempo com as meias três quartos. Agarrou o telefone e tomou a mão de Ali, que o levou pelo armário.

Ali abriu a porta, e ambos se detiveram justo na habitação. Gavin se amaldiçoou por não chamar e despertar aos três homens, antes de irromper em sua habitação. “Fique aqui” sussurrou a Ali.

Gavin golpeou no interior da porta do armário em várias ocasiões. “MAC? Sou Gavin. Temos que entrar.”

“Adiante” disse Nicco de dentro.

Gavin indicou a Ali para segui-lo, enquanto abria a porta do dormitório. Os três homens no interior foram rapidamente cobertos. “Sinto muito, mas temos uma situação. Direi a respeito, mas primeiro temos que conseguir tirar daqui Ali, através da rota de fuga através de sua habitação.

Sem prévio aviso, MAC arrojou as mantas, o que deu a Gavin um olhar próximo e pessoal de seus três muito nus, e muito bonitos chefes. Os três homens se levantaram da cama e começaram a mover-se ao redor da habitação em busca de sua roupa que parecia ter sido lançada por toda parte.



Olhou Ali, para ver se desfrutava da mesma opinião. Sabia que devia girar a cabeça, mas a MAC, Amir e Nicco não parecia se importar, por isso Gavin decidiu desfrutar de todo espetáculo, enquanto tivesse a oportunidade.

“Fala conosco.” disse MAC, fechando os jeans.

“Acreditamos que a princesa Almas e Naji estão detrás de tudo. Chamou à habitação faz aproximadamente trinta minutos, mas apenas me dava conta de que ela chamava ao telefone da habitação para saber exatamente onde está Ali.”

“Merda!” Grunhiu MAC. “Muito bem, estamos decentes.”

Gavin deu a volta a tempo de ver MAC pegar a capa de sua pistola da cômoda e colocar no ombro. “Maldição. Esqueci meu Glock. Em seguida volto.”

Seu plano era correr da habitação, agarrar a arma e voltar para lado de Ali em questão de segundos. O que seguiu não foi definitivamente parte de seu plano. Quando chegou à mesa de noite, não a encontrava em nenhuma parte.

“Busca isto?”

Arrepios cobriram sua pele, ao reconhecer a voz que vinha da esquina da sombra do outro lado da habitação. Não havia dúvida de que estava a ponto de morrer. Yul Spencer não deixava um trabalho sem terminar. Mas antes de morrer, Gavin precisava saber a resposta à pergunta que o tinha atormentado durante anos. “Por que matou a Dusty? O que ganhava a agência com isso?”

Yul riu. “Imaginei que adivinharia que fui eu quem o fez. Isso foi puramente pessoal. A agência não sabe nada a respeito.”

“Por quê?”

“Você foi o melhor parceiro que um tipo poderia ter. Ao verte sair de um trabalho que amava só para calar a esse chorão, incomodou-me. Pensei que sem Dusty, trocaria de opinião.”

Yul avançou para a luz, e os olhos de Gavin foram à familiar Walther PPK com silenciador que seu ex-parceiro sempre tinha levado. Antes de poder digerir totalmente a informação que Yul tinha assassinado a Dusty, a porta do armário se abriu, MAC e Amir



entraram na habitação. Yul apertou o gatilho e Gavin caiu de repente ao chão pela força da bala. Felizmente, Yul não teve a oportunidade de disparar duas vezes.

Enquanto Gavin lutou para recuperar o fôlego em seus pulmões, Amir disparou em Yul entre os olhos. O último que Gavin viu antes que seu mundo se voltasse negro foi o rosto de Ali por cima dele.



“Leve-me ao aeroporto.” mandou Ali.

“Deve estar aqui se por acaso acorda Gavin.” replicou Nicco.

“Acaba de sair da cirurgia. Voltarei a tempo.” Depois de receber a notícia de que o vôo de Almas e de Naji, estava previsto de chegar as onze, Ali não podia pensar em outra coisa que pôr fim à situação com sua irmã.

Estava a ponto de fazer algo que nunca tinha feito antes, utilizar seus contatos com a justiça. Sua irmã e seu cunhado, em breve estabeleceriam seu lar em uma prisão egípcia.

Segundo a lei de Jurru, Ali não tinha que apresentar um julgamento por traição para determina diante da justiça o crime. Ser o Sheik tinha suas vantagens, e Ali planejava utilizar cada uma delas para levar a sua irmã à justiça.

Antes do tiroteio, ele pôde ter tido piedade de Almas e Naji, mas sua compaixão pelo casal se acabou ao ver o homem que amava lutando por sua vida.

“Disseram-me no palácio o que aconteceu.” disse Ghazi ao entrar na sala de espera privada. “Como está seu amigo?”

“Vive. Por agora.” Ali disse, tratando de averiguar o que Ghazi estava fazendo no pequeno hospital. “Por que está aqui?”

“Para verte.” disse Ghazi, endireitando a jaqueta.

“Bom, eu não fico. Eu estava a ponto de sair para o aeroporto para saudar nossa querida irmã.” Ali esperava a reação de Ghazi. Ainda não estava completamente convencido de



que seu irmão não tinha algo que ver com o complô contra sua vida. Talvez estivesse sendo paranóico, mas encontrar que sua irmã estava detrás do complô para assassiná-lo, o fazia cauteloso.

As mãos de Ghazi foram para as costas. “Então vou contigo.”

“Isso não é necessário.” Começou Ali saindo da habitação, Amir, MAC e Nicco detrás dele.

Ghazi correu a ficar a sua altura. “Espera.” disse, segurando Ali e o detendo. “Quero estar ali com vocês. Quero vê-la nos olhos, quando se der conta o que a avareza faz.”

Ali viu os olhos tão idênticos aos seus. “Muito bem, mas logo te necessito para ir à Suíça e trazer de volta ao Faris para Jurru. Ele necessita que contem o que passou. Se não o fizer, vou fazer eu mesmo.”

Ghazi sacudiu a cabeça. “Eu o farei.”



Ali estava dormindo na cadeira à cabeceira de Gavin, quando um ruído despertou. Ajeitou-se e inclinou para a cama. “Gavin?”

Depois de uns momentos Gavin abriu suas pálpebras pesadas pela anestesia prolongada. Abriu a boca para dizer algo, mas caiu de novo dormindo, antes de pronunciar uma palavra.

Ali esperava, com a esperança que Gavin os abriria de novo, mas finalmente desistiu e inclinou para trás em sua cadeira. O médico tinha assegurado a Ali que o sono era bom para Gavin. Outro centímetro e a bala teria atravessado o coração.

“Como vai?” Ghazi perguntou, entrando na habitação.

“Igual.”

Ghazi estudou a Gavin durante vários minutos, antes de passar a Ali. “Seus amigos da Three Partners Protection acabam de deixar a ilha, mas deixaram para trás a Raven.”



Ali ficou olhando ao seu irmão. Ghazi esteve muito zangado, quando haviam dito que Raven era um guarda-costas disfarçado. “Por que o deixaram?”

“Porque eu o pedi. Contratei-o para nos proteger, a mim e ao Faris. Raven parece que gosta da ilha, por isso está de acordo.”

Sorrindo pela primeira vez em dias, Ali assentiu. Duvidava que fora a ilha o que Raven gostava suficiente para ficar. “Como está Faris?”

Ghazi colocou as mãos nos bolsos da calça. “Chateado. Faris é outra razão pela qual pedi a Raven ficar. Por alguma razão, os dois parecem desfrutar de sua mútua companhia. Acredito que será bom para Faris ter uma cara amiga que ver.”

Ali estendeu a mão e tocou o braço de seu irmão. Nunca tinha notado quão musculoso se tornou Ghazi. “Quando te fez tão grande?”

Rindo, Ghazi sacudiu a cabeça. “Pode ser meu irmão mais velho, mas sempre fui o irmão maior.”

“Suponho que nunca o notei. Sempre foi o bebê da família.” Apertou o antebraço de Ghazi. “Obrigado por aceitar em vigiar Faris. Pertence à Jurru.

“Sei.” Ghazi suspirou. “Ainda não tivemos a oportunidade de falar sobre o futuro de Jurru. Não posso ficar aqui, se tratar de viver uma mentira.”

Concordando, Ali deixou cair à mão. Ele entendia como Ghazi se sentia. “É seu reino. Se preocupa como nosso povo responderá, pergunte a eles. Organiza um voto particular. Diga-lhes que é gay. Explica que quer ser seu Rei, mas também quer ser livre para ser o homem que Deus realizou. Vamos decidir se ainda o querem como seu Rei.”

“Também acredito que há outras mudanças que devem ser feitas em Jurru.”

“Então os muda. Enquanto tenha a gente e a terra em seu melhor interesse, vão seguir seu exemplo.”

“Todos eles?” perguntou Ghazi com um sorriso em seu rosto.

“Provavelmente não. Está disposto a lutar pelo que acredita?” perguntou Ali.

“Sou mais um amante que um lutador.”

Rindo, Ali moveu a cabeça. “Que bom que terá a Raven ao seu lado.”



Ghazi soltou um grunhido. “Ele é pequeno. Poderia esmagá-lo como a um inseto.”

Então, por que o quer ao seu lado? Ali morria de vontade de perguntar. “Às vezes os pequenos, os homens enxutos, são os melhores combatentes.”

Rindo, Ghazi se voltou para ir-se. “Tenho que voltar para palácio. Por favor, me avise quando despertar seu amigo.”

“Gavin. Seu nome é Gavin Burk. Aprenda isso. Estará todo o tempo comigo.”

Ghazi assentiu e sacudiu a cabeça. “Se você o diz, irmão maior.”

Depois de Ghazi saiu, Ali não podia apagar o sorriso de sua cara. Nos dois dias desde que enfrentou a Almas no aeroporto, se aproximou muito mais de Ghazi. Descobriu que desfrutava da companhia de seu irmão.

“Ali?” Raspou a garganta seca de Gavin.

Ali levantou e inclinou sobre a cama de Gavin. “Estou aqui, Como está amor?”

“Sedento.”

Ali tomou a jarra de água que tinha exigido às enfermeiras manter cheio de gelo. Serve umas poucas em um copo de papel e o pôs contra os lábios de Gavin. “Abre.” indicou. “É gelo. Simplesmente deixa que se derretam na boca.”

Gavin fez o indicado. Ele repetiu o processo varias vezes, até que Gavin assentiu. “Eu não estou morto.”

Ali sorriu ao seu amante. “Não. Apesar de estar meio dolorido por um tempo.” Retirou o cabelo do formoso rosto de Gavin. Tinha passado horas escovando o cabelo de Gavin, enquanto dormia para assegurar-se de que não se embaralhasse.

Incapaz de resistir, Ali roçou um beijo nos lábios de Gavin. “É bom ver esses bonitos olhos celestes teus.”

“Cinzas.”

“O que?”

“Meus olhos são de cor cinza, não azul.”

Era próprio de Gavin tratar de argumentar algo tão corriqueiro, momentos depois de despertar de um sono de três dias. Ali sabia que os olhos de seu amante eram de gelo azul, não

Seduzindo o Sheik
Guarda-Costas Apaixonados 05



Carol Lynne

cinza, mas decidiu deixar a Gavin sair-se com a sua ao menos por agora. “Alegro-me de que esteja de volta.”



Epílogo

Gavin encontrou a Ali na rede grande que tinha insistido em comprar e instalar. Dormindo e vendo-se sexy como o inferno em seus jeans e camiseta sem mangas, Ali estava rogando para que o beijasse. Gavin estabilizou a rede e estava em cima de seu príncipe.

“Mmmm, que bonita manta quente.” gemeu Ali, abrindo os olhos.

Gavin esfregou sua cara contra o pescoço de Ali. “MAC acaba de chamar. O relatório oficial sobre a participação da CIA do que aconteceu em Jurru acaba de chegar. Segundo a Agência Central de Inteligência, os sete agentes estavam trabalhando de forma independente. A agência afirma que não têm conhecimentos prévios dos intentos de assassinato em Jurru.”

Uma das sobrancelhas negras de Ali levantou. “Em realidade não acreditam isso, verdade?”

“É obvio que não.” Gavin colocou a mão debaixo da camisa de Ali e começou a beliscar e jogar com um dos mamilos de cor marrom escura. “Terminei meu trabalho para o dia. Pensei que poderia interessar tomar um cochilo comigo, vim aqui e encontrei que já estava dormindo.”

Ali esticou os braços sobre sua cabeça, esteve a ponto de cair ao chão. “Depende de que tipo de cochilo esteja falando. Sim, tive um sonho bonito, mas não te senti dentro de mim desde a noite anterior, graças às fotografias que estava tirando esta manhã.”

“Tive que obter imagens do amanhecer, para esse trabalho da revista Nature. Mas me comprometo fazê-lo contigo se for dentro comigo.”

“O que tem de mau aqui?” Ali perguntou, enfiando seus dedos no cabelo de Gavin.

“Não, obrigado. Prefiro amassar seu traseiro em algo um pouco mais estável que uma rede de macramé⁶.” Gavin saiu da peça de mobiliário débil e estendeu a mão.

Tomando a ajuda oferecida, Ali ficou de pé. “Assim tiraste algumas boas fotos?”

“Fantásticas. Eu poderia enviar um par de cópias ao Faris. Morrerá quando vir às fotos do urso pardo que fui capaz de capturar esta manhã.”

⁶ Variedade de passamanaria feita de cordão trançado e com nós.



“Não faça isso. Espero que deva passar o Natal conosco. E tenho medo que o assuste e não queira aproximar-se do Alaska.”

Gavin abriu a porta e fez passar a Ali em seu interior. Alargou a mão e tirou a camisa de Ali sobre sua cabeça antes que chegassem à habitação. “Tenho a sensação de que Faris chegará para o Natal, ainda que tenhamos ursos ou não. Não só sente saudades, mas também estou seguro de que estará preparado para afastar-se de toda a pompa e circunstância que vão junto com as eleições para primeiro-ministro. Ainda não posso acreditar que Ghazi decidiu ceder à gestão de Jurru a outra pessoa. Imaginei que estaria satisfeito agora que a maioria da gente não parece importar de que sexo é e com quem prefere dormir.”

Ali fez uma pausa no processo de tirar os jeans. “Acredito que está tratando de fazer felizes a ambos os lados. Além disso, desta maneira ele poderá levar uma vida mais normal, embora siga sendo o Rei.” Ali se encolheu de ombros. “Faris não é o único que sinto falta.”

“Sei Bebê. Vou terminar a ampliação logo que possa, e vamos estar abertos para os visitantes. Prometo-lhe isso.” Gavin se tirou as botas de escalar e abriu os jeans antes de subir na cama, ainda sem fazer. Estirou-se e bocejou. “Eu realmente não estava brincando a respeito do cochilo. Estive acordado desde as quatro.”

“Coitadinho.” disse Ali, escarranchado sobre a cintura de Gavin.

Gavin se agachou e cobriu sua mão ao redor do pênis de Ali, acariciando-o lentamente enquanto olhava esses olhos escuros que tanto amava. A vida com Ali era mais do que nunca tivesse esperado. Quem sabia que um Sheik poderia adaptar-se tão facilmente a viver no deserto do Alaska? Gavin não podia esperar para sua primeira grande nevada.

“O que está fazendo?.” perguntou Ali.

“Acariciando. Por quê? Você não gosta?”

“OH, eu gosto muito, mas te tinha ido durante um minuto. Onde estiveste?”

Gavin aplicou mais pressão a seus golpes obtendo mais lubrificante com a mão livre. Tinha passado a manhã pensando muito no passado. Saber a verdade sobre a morte de Dusty o tinha ajudado a trabalhar através de suas emoções contraditórias, com respeito ao seu antigo



amante. Dusty sempre terá um pequeno canto de seu coração, mas o resto realmente pertencia a Ali.

“Eu estava pensando no muito que te amo e quão feliz estou de que decidiste dar uma oportunidade ao Alaska.” Gavin admitiu finalmente.

Inclinando-se para frente, Ali tirou o lubrificante da mão de Gavin e aplicou aos dedos de Gavin, evidentemente, começava a impacientar-se. “Teria seguido você a qualquer parte. Apesar de que poderia trocar de opinião, uma vez que tenhamos sido bloqueados pela neve juntos um par de meses.”

“Talvez retornemos a Jurru com o Faris uma vez que suas férias de Natal tenham terminado.”

Ali gemeu, quando Gavin começou a trabalhar dois dedos em seu buraco. “Por favor, não fale de meu inocente sobrinho enquanto me prepara.”

Gavin engoliu a risada que ameaçava e adicionou outro dedo. Não era freqüente que Ali gostasse de estar na parte superior, e Gavin tinha previsto aproveitar ao máximo de sua posição.

Ali jorrou lubrificante em sua mão e começou a acariciar o pênis de Gavin. “Estive pensando a respeito de foder você.”

A mão de Gavin parou pelo anúncio. Gavin só tinha sido penetrado poucas vezes em sua vida, e ele logo descobriu que não era algo que o interessava. “Sério?”

“Sim.” Sorriu. “Não se preocupe. Decidi que se alguma vez acontecer, acontecerá, se não, só vou desfrutar de uma vida de estar saciado.”

O suspiro de alívio que escapou de Gavin não passou despercebido por Ali. Não é que não confiava que Ali o fodesse, mas sim preferia manter as coisas como estavam.

“Está fazendo outra vez.”

Gavin piscou. “O que?”

“Ficando em silêncio. Se tiver algo que dizer, diga-o.”

Quando ele não respondeu imediatamente, Ali se afastou e desceu da cama. “Se não quer foder, por que me convida a entrar aqui?”



“Whoa, de onde vem isso?” Gavin saltou da cama e se dirigiu ao banheiro para recuperar uma toalha úmida para limpar as mãos. Retornou ao dormitório e se apoiou contra o marco da porta. Ali ficou olhando pela janela, com os braços cruzados sobre o peito.

Gavin respirou fundo e entrou na habitação para pressionar-se contra a parte posterior de Ali. Beijou o pescoço de seu amante e envolveu com seus braços a cintura de Ali. “Eu não gosto de estar abaixo.”

Ali se encolheu de ombros. “Então, fala isso. Não limite a te encerrar. Como vou saber estas coisas a menos que me diga isso?”

“Tem razão.” Ali voltou para ele o rosto. “Inclusive se tiver estado aqui por mais de um mês, temo dizer algo errado e você ir embora.”

“Por que teria que fazê-lo?.” perguntou Ali. “Em meu coração, o compromisso já está feito.”

Gavin caminhou para trás até que o colchão golpeou a parte traseira de suas pernas. Sentou e aconchegou Ali escarranchado em seu colo. “É o que Dusty estava acostumado a fazer quando algo não seguia seu caminho. É uma das Razões pelas que eu queria subir aqui tão urgentemente, não era tão fácil afastar-se.”

“Decide quem está aqui, ele ou eu?” Ali acomodou o cabelo de Gavin detrás das orelhas.

“Dusty?” encolheu-se de ombros Gavin. “Os dois eu suponho.”

Ali se inclinou para trás e fechou os olhos. “Por que nunca vi este lado de ti, antes de agora?”

“Que lado? O lado imbecil?”

“Não, o lado inseguro.” Ali esclareceu.

Por desgracia, Gavin sabia a resposta a essa pergunta. Dusty dizia freqüentemente que era pouco atrativo quando permitia que suas inseguranças se mostrassem. Não. Ele se negou a retratar a Dusty como uma má pessoa, porque ele não o era. Claro que havia problemas de merda, mas sempre tinham conseguido resolvê-los.

“Eu simplesmente não quero te perder.”



“Não o fará.” Ali alcançou entre as pernas o pênis de Gavin guiando-o a seu buraco.

Gavin se fez cargo e esfregou a coroa de seu pênis em todo o calor do corpo de seu amante em várias ocasiões, enquanto abria sua boca para receber um beijo de Ali. Ele gemeu quando seu pênis começou a endurecer-se em toda sua longitude e grossura. “Mais lubrificante.” sussurrou contra a boca do Ali.

As gotas de lubrificante fresco corriam pela longitude de seu pênis causando que Gavin tremesse. Ali riu entre dentes, divertido pela difícil situação de Gavin.

“Aww, tem meu homem frio? Aqui, vou por calor.” disse Ali, agarrando o pênis de Gavin e guiando-o a seu buraco, uma vez mais.

Duro como o aço, o pênis de Gavin aceitou a entrada lenta do corpo de Ali por sua longitude. Gavin gemeu quando Ali moveu o traseiro até que ele estava sentado em sua totalidade. “Sim. Isso fez o truque.”

Ali se sentia tão bem envolto ao redor dele. Gavin não pôde evitar jogar-se para trás e permitir ao homem fazer o que quisesse com ele. Moveu-se para trás o suficiente para permitir a Ali subir à cama com ele. O que começou como uma fodida pela tarde rápida tinha todas as características de um comprido período de luxúria ao fazer o amor, e Gavin queria que ambos sentissem cômodos.

“Amo-te.” disse Ali, apoiando as mãos sobre o peito de Gavin.

“Nunca me cansarei de te ouvir dizer isso.” admitiu Gavin.

Com os pés plantados no colchão, Ali começou a montar o pênis de Gavin. Maldição é magnífico. Gavin adorou quando Ali não se incomodou em barbear-se ou cortar-se seu cabelo. Ali tinha ganhado uns quilinhos desde que se mudou ao Alaska, algo que tinha feito incrivelmente feliz a Gavin. Manter ao seu homem feliz era algo que parecia fácil a Gavin. Apesar de ter estado toda a vida como um príncipe, Ali estava surpreendentemente com os pés na terra.

Ali desacelerou e girou os olhos.

Gavin levantou as mãos. “Estava pensando em como te vê de formoso subindo e baixando sobre meu pênis.”



Um sorriso grande no rosto de Ali. “Muito bem. Posso viver com isso.”

Gavin decidiu tirar a cabeça das nuvens e voltar para a situação em questão. Agarrou-se aos quadris de Ali e o manteve o suficiente para empurrar várias vezes dentro e fora. Ainda não era suficiente. “Espera.”

Aconchegando a Ali a seus braços, Gavin se estendeu, colocando-o na parte superior. “Aqui, agora eu posso conseguir certa vantagem.”

Ali se pôs a rir e sacudiu a cabeça. “Você e suas alavancas. Pois testa seus calcanhares e comece a trabalhar. Este traseiro não se vai foder sozinho.”

Antes de dar o que ele tinha pedido, inclinou-se para baixo e Gavin chupou deixando uma grande marca no pescoço. Satisfeito de marcar adequadamente ao seu homem, ele foi para trás e agarrou os tornozelos de Ali.

“O que está fazendo? Pedindo um desejo?”

“Não, já tenho meu desejo.” Com essas palavras, Gavin começou a foder a Ali com vigor. Com cada impulso, Ali se inclinou de novo com seus músculos internos apertados ao redor da longitude do pênis de Gavin. A pressão foi à quantidade perfeita, o que fazia grunhir a Gavin enquanto seguia martelando o buraco de Ali o mais rápido e mais duro que podia.

Vendo o rosto de Ali, deixou que seus olhos vagassem pelo musculoso torso, detendo-se nos mamilos escuros marrons, antes de continuar com a tortura na ereção de seu amante. Gavin tinha passado uma boa quantidade de tempo observando e estudando o pênis de Ali. O conhecimento que tinha adquirido o tinha com um sorriso de orelha a orelha. Uma das veias proeminentes que percorre a longitude do pênis de Ali era agudo, em realidade palpitante, que indicava o desejo de Ali por gozar.

“Toque a ti mesmo.” ordenou.

Os olhos de Ali se arredondaram ao chegar ao seu pênis. Outro descobrimento que Gavin fazia, era o desejo de Ali de ser dominado na cama. Gavin nunca foi muito longe com o jogo. Nenhum deles foi à submissão, embora Gavin gostasse de dar uma palmada ocasional em Ali.

“Agora.” pediu Ali, acariciando seu pênis mais rápido.



“Sim, tão alto em seu peito como é possível.” Enquanto Gavin continuava fodendo a Ali, viu o pênis de seu amante explodir com jorros de sementes. A cor branca pura de esperma de Ali se destacava no contraste contra sua pele moreia natural, algo que Gavin nunca se cansava de ver.

“Foda formosa.” grunhiu Gavin enquanto empurrou duas vezes mais antes de encher o buraco de Ali com seu próprio clímax. Desabou na parte superior de Ali, deixando ao seu amante embalar-se em seus braços, outra coisa que ele sabia que Ali amava fazer.

Ofegando, Gavin se transladou a um lado, sentindo a cobertura de sêmen de Ali em seu peito. “Se ficarmos como estamos durante uns minutos mais, vamos estar grudados até manhã.”

“Parece-me bom.” disse Ali, devorando a Gavin em um beijo.

Seu noivado foi um conto de fadas feito realidade, o recluso ex- agente da CIA, conhece Sheik bonito em uma paradisíaca ilha tropical. Gavin sabia que apaixonar-se era a parte fácil de qualquer relação. Continuar no amor que requer o trabalho real. Por sorte para ele, Ali foi um príncipe entre os homens. Gavin não tinha nenhuma dúvida de que seu conto de fadas continuará durante muitos anos por vir.

FIM.

